



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**

APROFUNDAMENTO DE ÁREA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



IFA – LGG



2026



COEM

Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO





Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Ricardo Nasser Sefer

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra

Diretoria de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Profissional

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenador de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA COEM

CARLA ROSSY FREITAS MONTEIRO | Assistente Administrativo
MARIA REGINA PEREIRA XAVIER | Assistente Administrativo
TATIANE MORAES DOS SANTOS ALMEIDA | Assistente Administrativo

ALEX CORREA DA SILVA | Licenciado em Biologia
CLAUDETH DE SOUZA PINTO | Licenciada em Biologia
ELIAS JORGE BECHARA JUNIOR | Licenciado em Matemática
GLEIDSON DIEGO DOS REIS MONTEIRO | Licenciado em Matemática
GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA | Licenciado em Língua Portuguesa/Língua inglesa
LUCIVAL BARBALHO PONTES | Licenciado em Filosofia
RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO PAULA | Licenciada em Geografia

ALESSANDRA BARBOSA SEIXAS | Especialista em Educação
FANEIDE PINTO FRANÇA BITENCOURT | Especialista em Educação
HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA | Especialista em Educação
JAIME ROBERTO SILVA RAMOS | Especialista em Educação
JUCILENE PEREIRA DA SILVA | Especialista em Educação
MARILÉIA CORRÊA LIMA | Especialista em Educação
OLÍVIA DE NAZARÉ MIRANDA DIAS | Especialista em Educação

SOLANGE DA SILVA BEZERRA | Especialista em Educação
SORAYA PAULA FRACINETH SOUZA COUTINHO | Especialista em Educação

REALIZAÇÃO:

Coordenação de Ensino Médio (COEM)/ Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional/
Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB)/ Secretaria de Estado de Educação do Pará
(SEDUC/PA).

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:

GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA

COLABORAÇÃO

ELAINE VALÉRIO DE AZEVEDO
HELDER FABRÍCIO BRITO RIBEIRO

CRÉDITOS DAS IMAGENS

CAPA – FGV / Diretoria de Desenvolvimento da Gestão pública e políticas Educacionais

DIAGRAMAÇÃO

Higor Kyuzo da Silva Okada

FICHA CATALOGRÁFICA

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **I ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO –
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** - Orientação para as escolas da Rede Estadual de Ensino
Médio do Estado do Pará (2026) / Secretaria de Estado de Educação - Belém, 2026.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AA – Aprofundamento de Área
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC - Aprofundamento Curricular
APA - Área de Proteção Ambiental
ATP - Atividades Teórico-Práticas da Formação Profissional
CE - Componentes Específicos da formação profissional
CHSA – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CNT – Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EASC – Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima
EL - Eletiva
EMAP - Ensino Médio na Amazônia Paraense
EO - Estudo Orientado
ESREAP - Exploração Sustentável dos Recursos nos Ecossistemas da Amazônia Paraense FBG
– Formação Geral Básica
FMT – Formação para o Mundo do Trabalho
GRSAP - Gestão dos Resíduos Sólidos na Amazônia Paraense
IFA – Itinerário Formativo de Aprofundamento
LGG – Linguagens e suas Tecnologias
LI - Língua Inglesa
MAT – Matemática e suas Tecnologias
ONGs- Organizações Não Governamentais
PAIE- Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos
PE - Práticas Experimentais
PFAS - Polifluoralquiladas e Perfluoroalquiladas
PIB – Produto Interno Bruto
PlanBio Pará - Plano de Bioeconomia do Estado
PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos
PPA - Projeto Permanente por Afinidade
PV – Projeto de Vida
SIGEP - Sistema de Informação de Gestão Escolar
SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos
UC- Unidade Curricular
ZEE- Zoneamento Ecológico-Econômico



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), por meio da Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB), Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional e Coordenação de Ensino Médio (COEM), por meio da equipe de professores de Linguagem, apresenta o **CADERNO DE APROFUNDAMENTO DE ÁREA** com o objetivo de orientar os professores na implementação dessa unidade curricular. Este caderno orientador está ancorado nos três princípios legais norteadores do processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio no estado do Pará.

No cenário em que a recomposição das aprendizagens se faz necessária, tornam-se urgentes ações que promovam uma recomposição efetiva, apresentando um processo de ensino-aprendizagem alinhado aos dos estudantes. Nesse contexto desafiador, o ensino médio na Amazônia paraense busca, por meio da construção de uma educação integral, a efetivação de políticas públicas educacionais. A implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento previstos nas matrizes curriculares aprovadas pela **RESOLUÇÃO CEE/PA Nº 595 DE 23 DEZEMBRO DE 2025** proporciona ao estudante uma visão holística da educação no ciclo da juventude, contribuindo, assim, para a justiça curricular em um território tão plural como a Amazônia paraense.

As matrizes curriculares estão estruturadas em duas nucleações: Formação Geral Básica, constituída pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento; e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA's).

A carga horária do Ensino Médio na Amazônia paraense, na Formação Geral Básica em todas as formas e modalidades de ensino, é de 2.400 horas/aulas destinadas, com 800 horas/aulas em cada ano, enquanto a carga horária dos IFA's varia de acordo com a forma de oferta e modalidade de ensino.

Os IFA's, previsto na **Lei nº 14.945/2024**, são organizados pela Resolução CEE/PA Nº 483/2025, ancorados pelas Resoluções Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do Conselho Nacional de

Educação e da Câmara de Educação Básica, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio. Essas normas alteram artigos da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revogam parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do ensino médio.

Os IFA's são compostos por, no mínimo, uma e, no máximo, onze Unidades Curriculares. Neste caderno orientador, é apresentada a Unidade Curricular Aprofundamento de Área de Linguagens e suas tecnologias, com o objetivo de nortear o planejamento e as ações pedagógicas do Ensino Médio na Amazônia paraense, em todas as formas de oferta e modalidades de ensino.

As demais Unidades Curriculares dos IFA's serão abordadas em cadernos orientadores específicos.

Higor Kyuzo da Silva Okada.

**Coordenação de Ensino Médio
COEM/DIEFEM/SAEB/SEDUC/PA**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. ENSINO MÉDIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	08
1.1.1 Organização Curricular	09
1.1.2 Organização da Unidade Curricular Aprofundamento de Área III IFA LGG	22
2. PROJETOS INTEGRADORES DO APROFUNDAMENTO DE ÁREA DO III IFA LGG	26
2.1 CORPO, CULTURA, ARTE E PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS	27
2.1.1 Resumo	28
2.1.2 Justificativa	29
2.1.3 Objetivos	30
2.1.4 Metodologia	31
2.1.5 Avaliação das Aprendizagens	32
2.1.6 Cronograma	37
2.1.7 Resultados Esperados	39
2.1.8 Quadro Síntese	40
2.1.9 Referências	43
2.1.10 Apêndices	49
2.2 LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	65
2.2.1 Resumo	66
2.2.2 Justificativa	68
2.2.3 Objetivos	69
2.2.4 Metodologia	69
2.2.5 Avaliação das Aprendizagens	72
2.2.6 Cronograma	75
2.2.7 Resultados Esperados	76
2.2.8 Quadro Síntese	77
2.2.9 Referências	80
2.2.10 Apêndices	81

2.3. LITERATURA E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS	92
2.3.1 Resumo	93
2.3.2 Justificativa	94
2.3.3 Objetivos	96
2.3.4 Metodologia	96
2.3.5 Avaliação das Aprendizagens	98
2.3.6 Cronograma	102
2.3.7 Resultados Esperados	103
2.3.8 Quadro Síntese	104
2.3.9 Quadra Integrador	106
2.3.10 Apêndice	107



ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE

CENÁRIO 2026

Nos moldes das novas matrizes curriculares, aprovadas pelas Resoluções do CEE/PA nº 595 de 23 de dezembro de 2025 e nº 001 de 08 de janeiro de 2026, o Ensino Médio no estado do Pará fica organizado em um ciclo único de aprendizagem, denominado Ciclo da Juventude, estruturado com base na Lei 14.945/2024 (Brasil, 2024), e nas Resoluções Nº 483/2025 do CEE/PA, Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do CNE/CEB, em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA's), fundamentadas nos três Princípios Curriculares Norteadores da Educação Paraense (Pará, 2021):

- Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem;
- Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica;
- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.

Atrelados a essas nucleações estão os quatro eixos estruturantes previstos na Resolução Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (Brasil, 2025)

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Quanto à composição das nucleações, a Formação Geral Básica - FGB oferta as quatros áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas

Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, enquanto os Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFA's, estão organizados com Unidades Curriculares – UC's específicas para cada uma das quatro Áreas do Conhecimento, considerando também a modalidade e os tipos de ofertas abrangidas na etapa Ensino Médio. Essa organização curricular fica melhor evidenciada quando analisamos em um esquema as matrizes aprovadas para o ano letivo 2026, apresentadas na sequência.

Formação Geral Básica (FGB)

Formação Geral Básica corresponde à parte fixa do currículo, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), composta por áreas do conhecimento e seus componentes curriculares (Figuras 1.1 a 1.13) (Brasil, 2018).

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) é composta pelos componentes curriculares de Química, Física e Biologia.

A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) é composta pelos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A Área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Libras, este último, exclusivamente, na Educação Especial Bilingue de Surdos.

A Área de Matemática e suas Tecnologias (MAT) é composta pelo componente curricular de Matemática.

Itinerário Formativo de Aprofundamento (IFA)

Corresponde à parte flexível do currículo, composta por Unidades Curriculares que atendem especificamente cada modalidade e forma de oferta no ensino médio, possibilitando a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens, de acordo com os interesses dos estudantes, as demandas do contexto local e o projeto de vida, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

I - Ensino Médio Parcial Regular

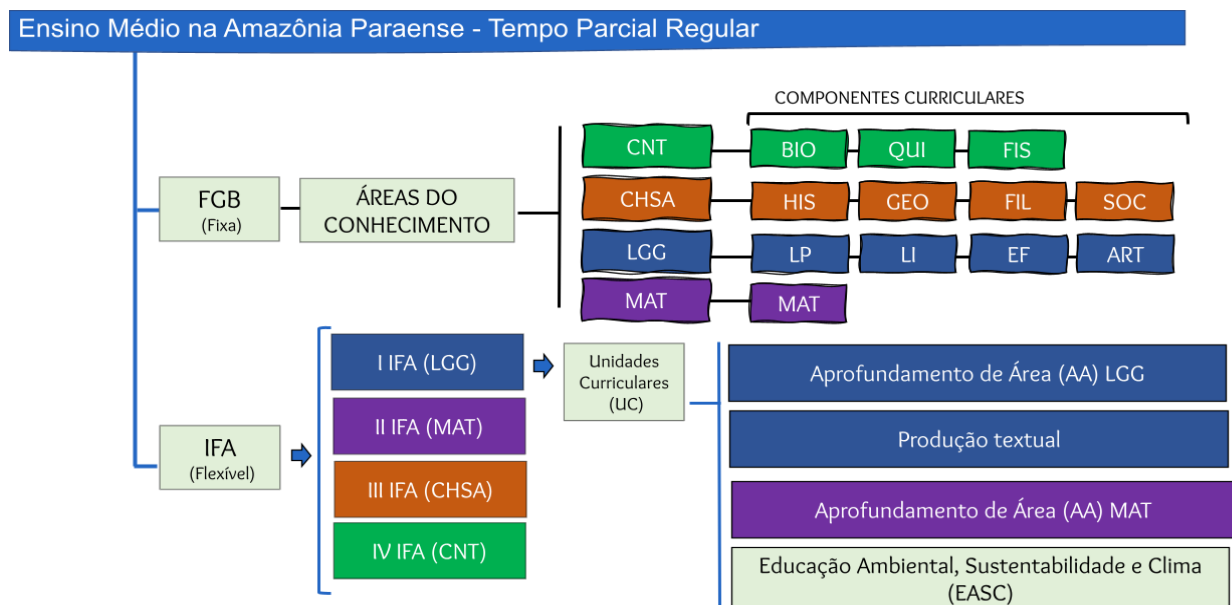
No Ensino Médio Parcial Regular existem quatro IFA's, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (UCs).

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, são (Figura 1.1):

- Aprofundamento de Área (AA) LGG;
- Produção Textual;
- Aprofundamento de Área (AA) MAT;
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.1: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia paraense Parcial Regular.



Fonte: Adaptado de Pará (2024).

II- Ensino Médio em Tempo Integral na Perspectiva do Estudante

No Ensino Médio em tempo Integral na Perspectiva do Estudante existem quatro IFA's e um bloco de educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), os IFA's de I a IV apresentam quatro UC's, enquanto o bloco da EIPE possui três UCs (Figura 1.2):

- O I IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- O II IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- O III IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias.
- O IV IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias.
- O Bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante.

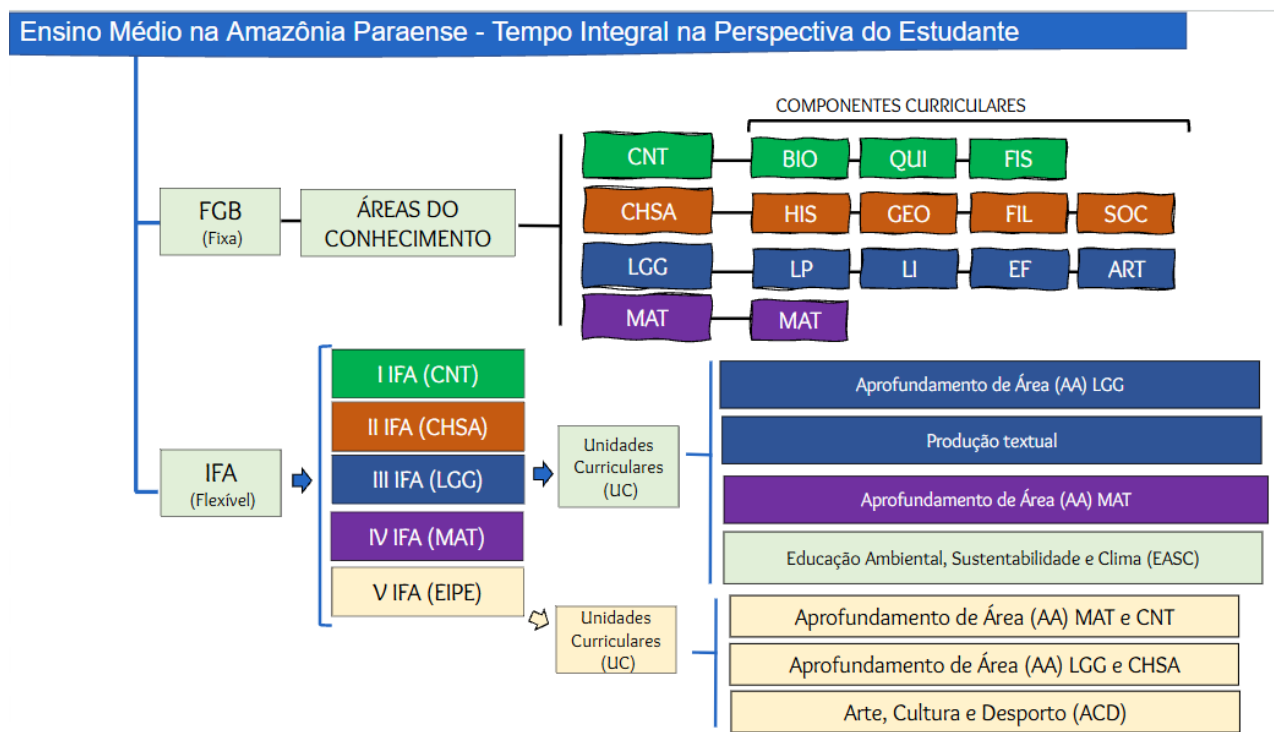
As unidades curriculares que compõem o III IFA, que corresponde ao Área de Linguagens e suas tecnologias são:

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas Sociais Aplicada (CHSA);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

O bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), que corresponde ao da educação integral na perspectiva do estudante, as UC's são (Figura 1.2):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) e Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) e Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Arte, Cultura e Desporto (ECD).

Figura 1.2: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral na Perspectiva do Estudante.



Fonte: Adaptado de Pará (2025).

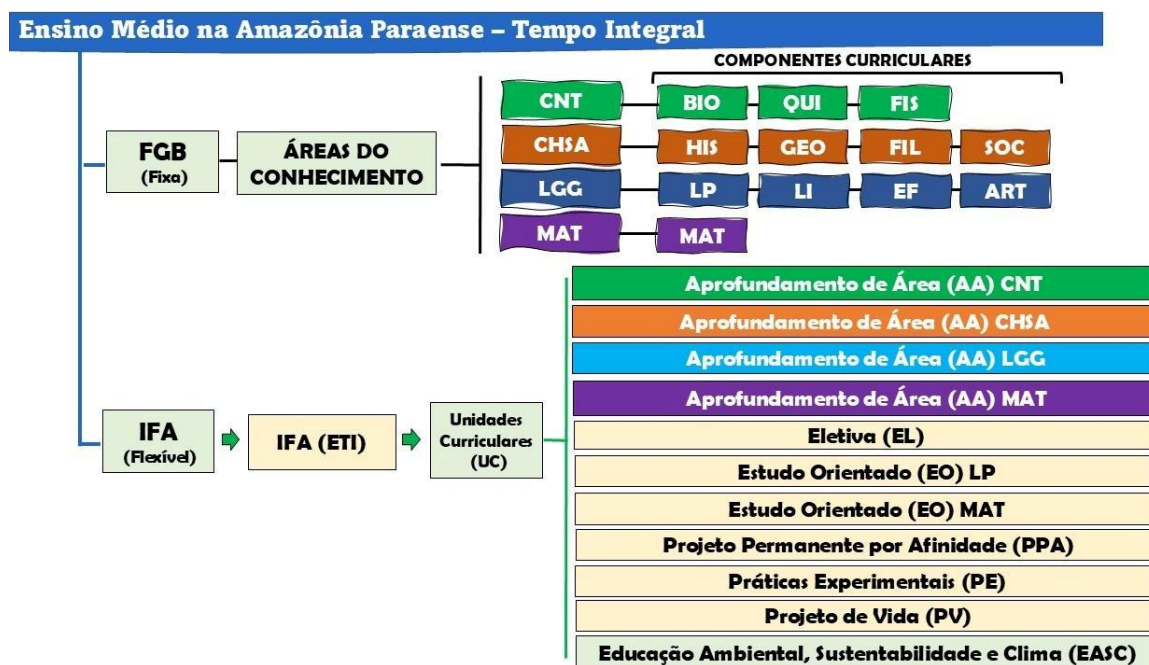
III- Ensino Médio em Tempo Integral

No Ensino Médio em Tempo Integral existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Aprofundamento de Ensino Médio em Tempo Integral, composto por onze UCs (Figura 1.3):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Eletiva (EL);
- Estudo Orientado (EO) de Língua Portuguesa (LP);
- Estudo Orientado (EO) de Matemática (MAT);

- Projeto Permanente por Afinidade (PPA);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.3: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral.



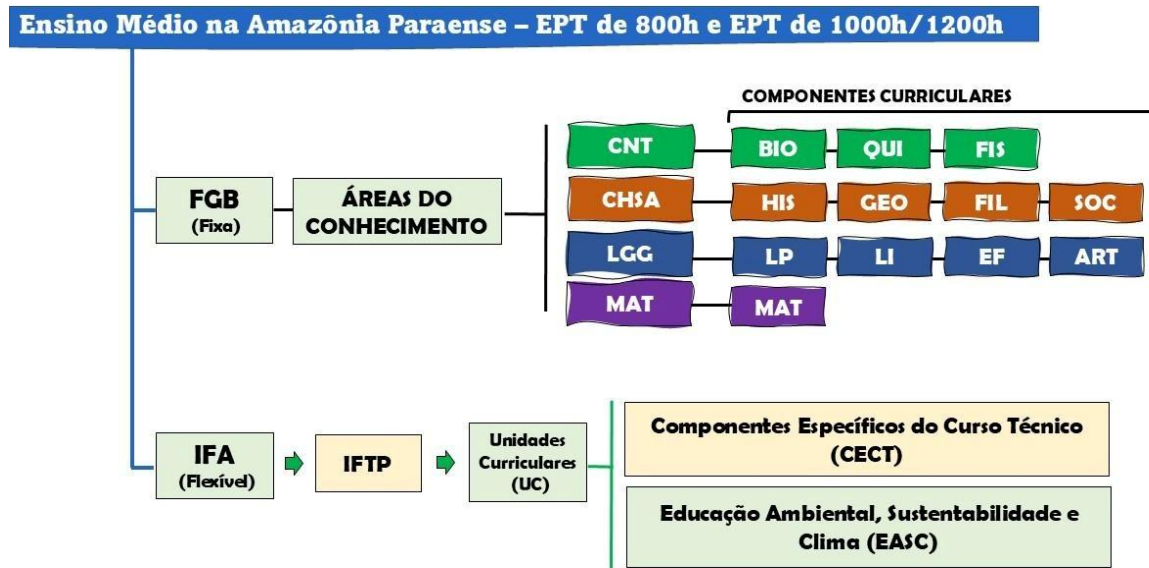
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

IV- Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica de 1000/1200 horas

No Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 1000/1200 horas existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP) -, composto por duas UCs (Figura 1.4):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.4: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com EPT de 1000/1200 horas.



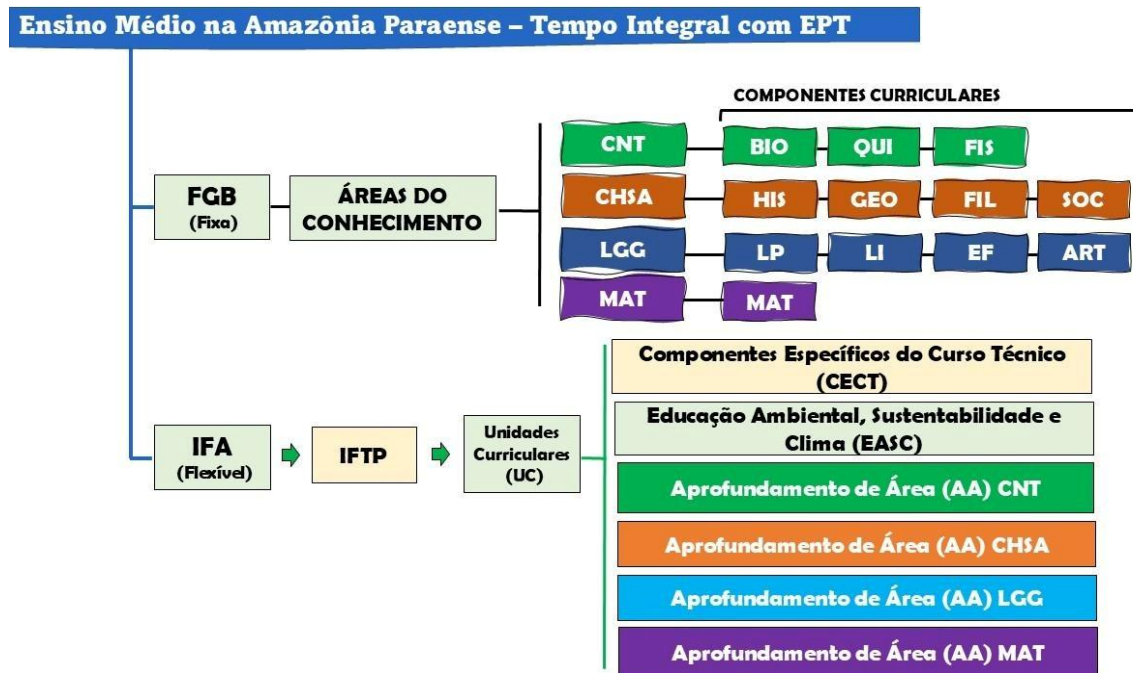
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

V- Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica

No Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP), composto por seis UCs (Figura 1.5):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC);
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).

Figura 1.5: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo integral com Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Adaptado de Pará (2025).

VI- Educação do Campo, das Águas e das Florestas

No Ensino Médio Parcial Regular do Campo, das Águas e das Florestas, existem quatro IFA's, cada um composto por quatro Unidades Curriculares - UC's (Figura 1.6):

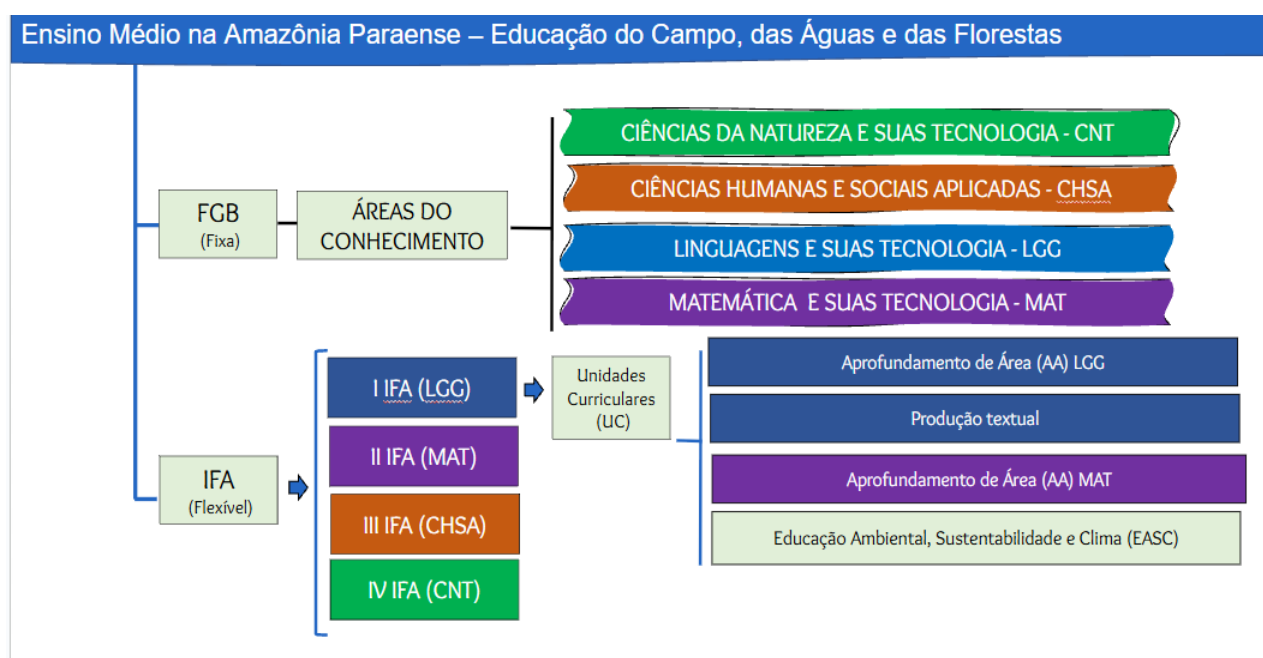
- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, de Linguagens e suas Tecnologias (Figura 1.6), são:

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);

- Produção Textual;
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.6: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação parcial regular do Campo, das Águas e das Florestas.



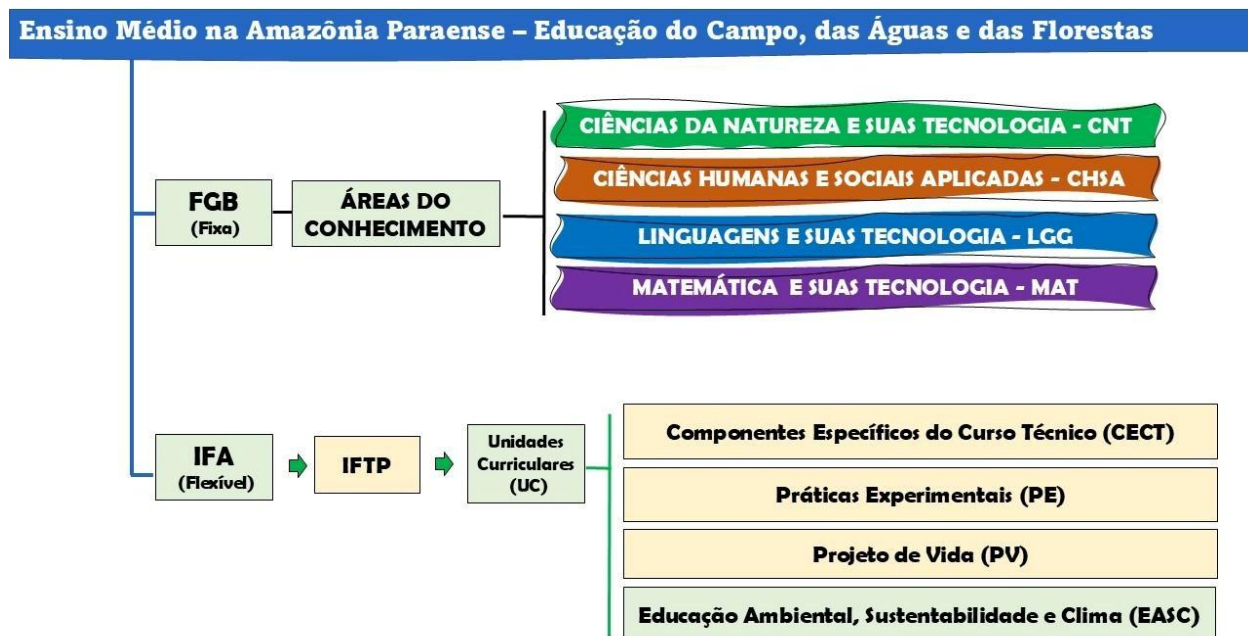
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VII- Ensino Médio Parcial da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Nesta forma de oferta, há apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.7):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas Experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.7: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.



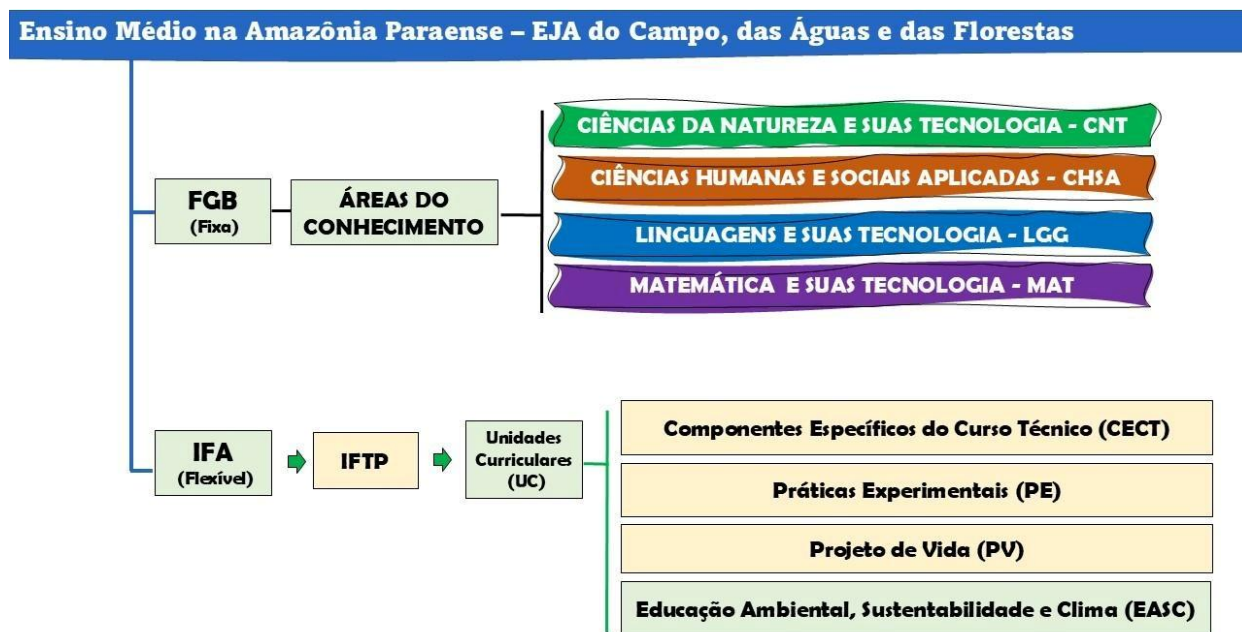
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VIII- Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Na Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.8):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.8: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VII- Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

No Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial, existem quatro IFA's, cada um composto por quatro Unidades Curriculares -UC's (Figura 1.9):

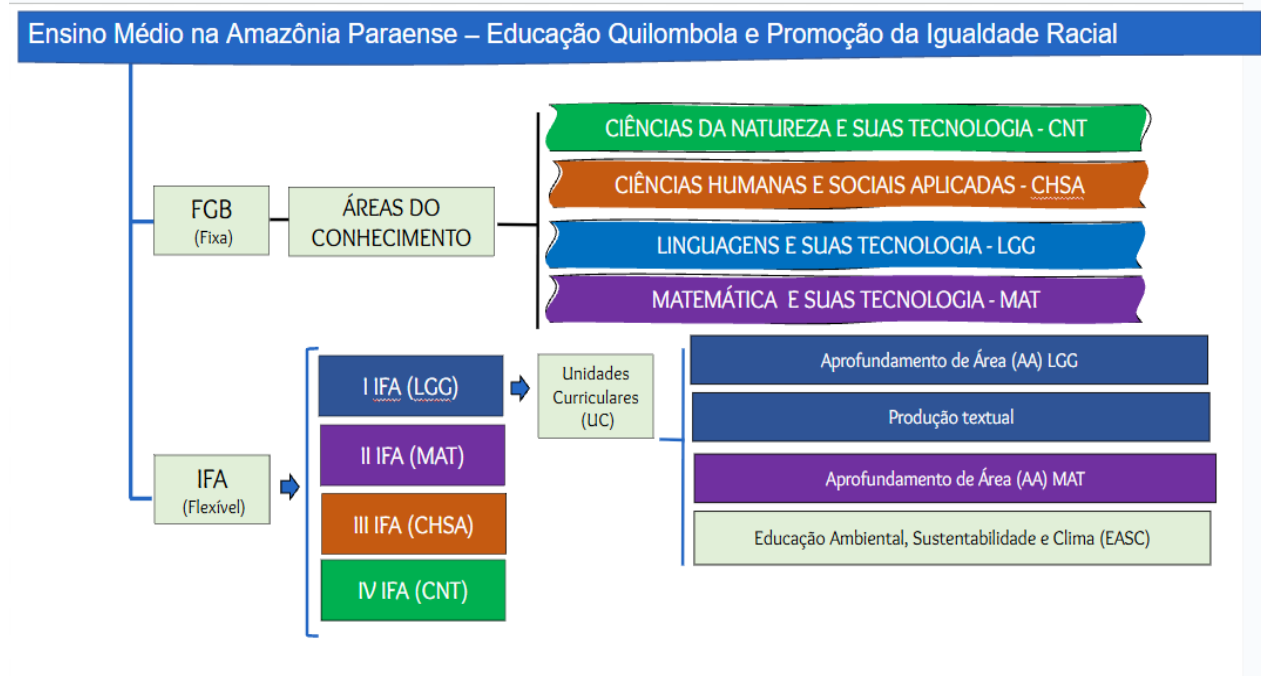
- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As Unidades Curriculares do IV IFA, são (Figura 1.9):

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Produção Textual;
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);

- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.9: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial



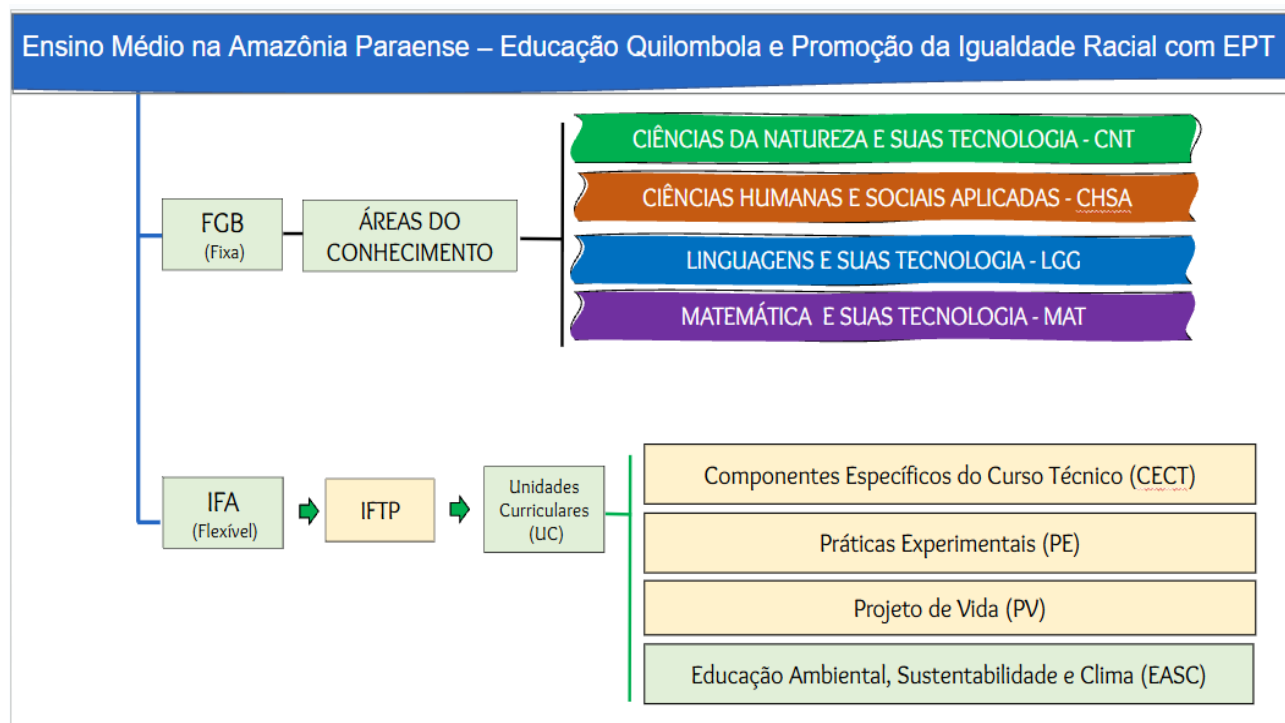
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

IX - Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT

No Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.10):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
- Práticas experimentais (PE)
- Projeto de Vida (PV)
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.10: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.



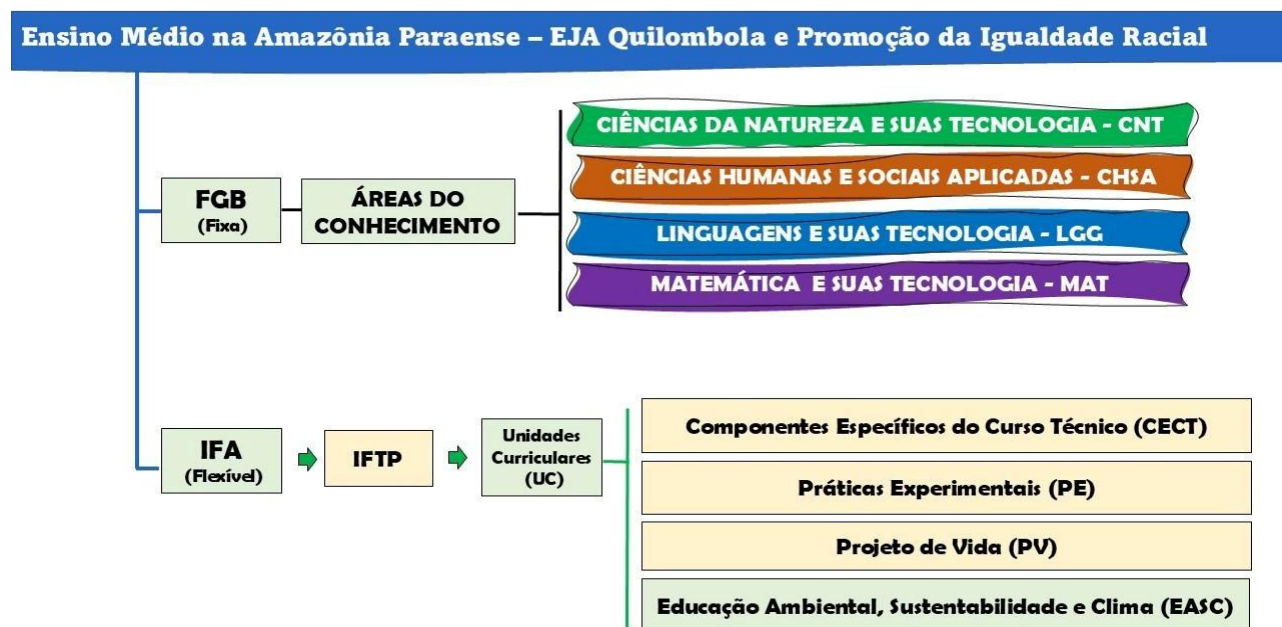
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

X - Educação de Jovens e Adultos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT

Na Educação de Jovens e Adultos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.11):

- Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT);
- Práticas experimentais (PE);
- Projeto de Vida (PV);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.11: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.



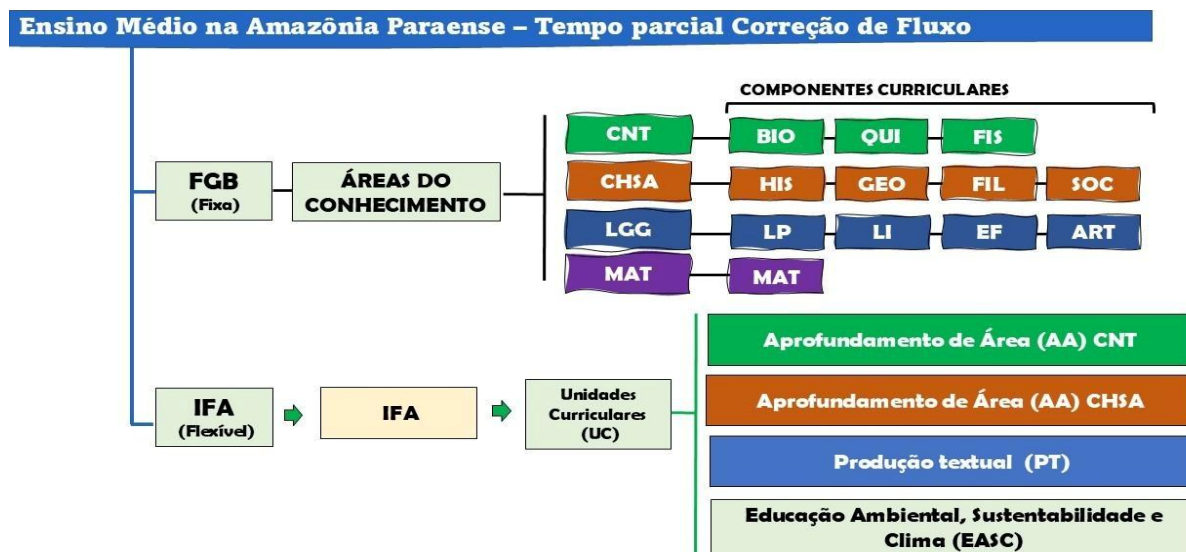
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

XI- Correção de Fluxo

No Ensino Médio Parcial da Correção de Fluxo, existe apenas um IFA, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.12):

- Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias;
- Produção Textual (PT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Figura 1.12: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Correção de Fluxo.



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

XII- Educação Especial Bilíngue Surdos

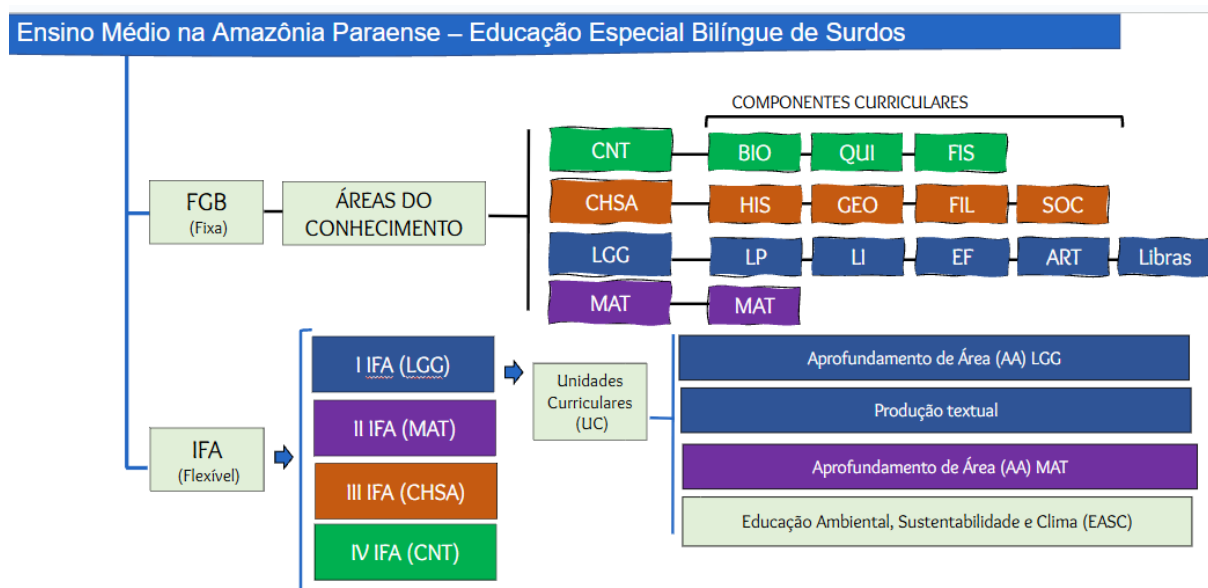
No Ensino Médio Parcial da Educação Especial Bilingue de Surdos, existem quatro IFA's, composto por quatro unidades curriculares:

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA);
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As Unidades Curriculares do I IFA, são (Figura 1.13):

- Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG);
- Produção Textual (PT);
- Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT);
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

Figura 1.13: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense –Educação Especial Bilingue de Surdos



Fonte: Adaptado de Pará (2026).

1.2 ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR APROFUNDAMENTO DE ÁREA DO I IFA

Neste caderno orientador, a unidade curricular **Aprofundamento de Área**, está organizado em dois projetos integradores (**Figura 1.5**):

- **Projeto 1**- Corpo, Cultura, Artes e Práticas Performáticas (CCAPP).
- **Projeto 2**- Linguagens e Tecnologias na Educação (LTA).
- **Projeto 3**- Literaturas e Suas Interfaces Dialógicas (LSID).

Figura 1.14. Projetos integradores da unidade curricular Aprofundamento de área do I IFA.



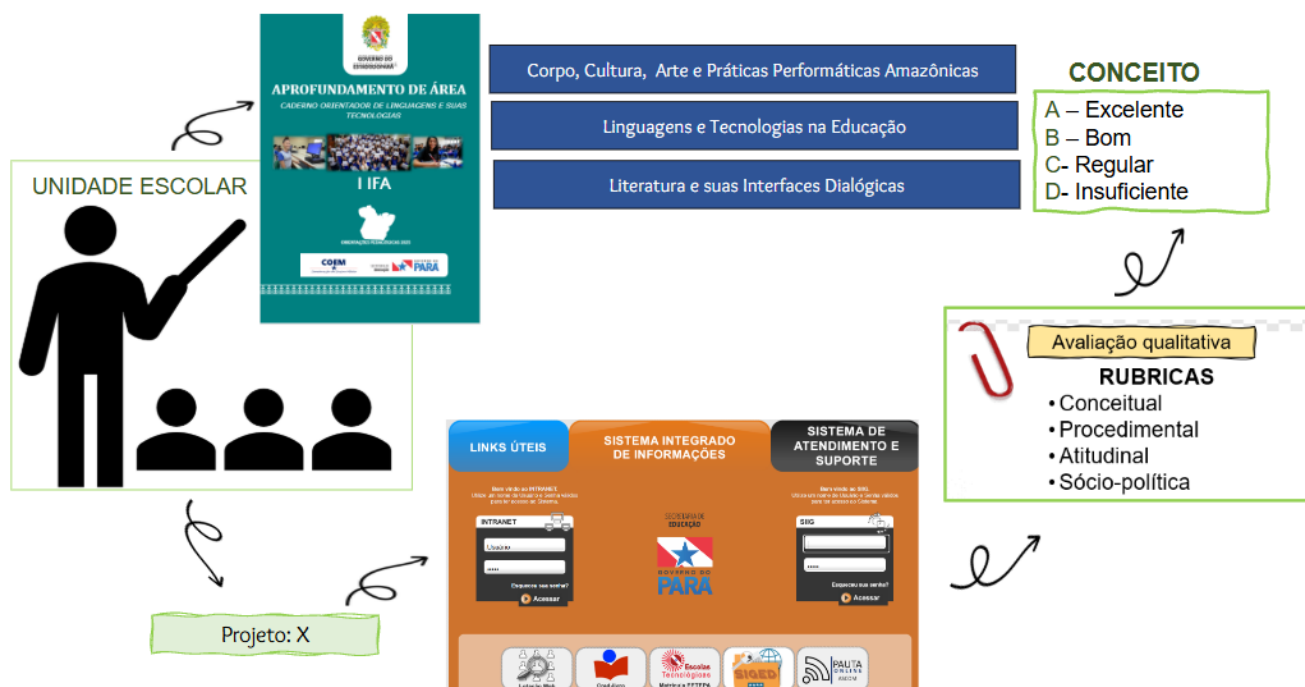
Fonte: Os autores.

A estrutura dos projetos integradores segue normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contendo sete seções:

- Resumo
- Justificativa
- Objetivos
- Metodologia
- Avaliação das Aprendizagens
- Cronograma
- Resultados Esperados
- Quadro Síntese
- Referências
- Apêndices

O professor lotado na unidade curricular Aprofundamento de Área, juntamente com os estudantes, a partir das problemáticas identificadas na escola e/ou comunidade, realizará a escolha do projeto que será desenvolvido ao longo do ano letivo.

Figura 1.15: Etapas para escolha e cadastro do projeto integrador da Unidade Curricular Aprofundamento de Área.



Fonte: Os autores.

Para isso, os Itinerários organizados neste caderno devem articular as possíveis ações:

ITEM	AÇÕES
1 Sensibilização e mobilização	Reunião de sensibilização e mobilização para a realização das ações.
2 Planejamento	Construção coletiva de projetos, planos de ensino, planos de aula, entre outros.
3 Divulgação	Promoção da divulgação do Percorso nas salas de aula, Cadastro de participantes.
5 Ações	Planejar e trabalhar coletivamente para a execução das ações: • Dialogar com a trajetória da aprendizagem. • Escutar a comunidade escolar (alunos, pais ou responsáveis, professores, funcionários e movimentos sociais ligados à escola). • Ressaltar a cultura brasileira. • Indicar materiais (impressos ou digitais, alternativos) na construção de projetos. • Propostas práticas, flexíveis com um olhar para a inclusão e diversidade.
6 Logística	Providenciar material necessário e articulação com possíveis parceiros para as ações que serão desenvolvidas: • Demanda da escola; • Infraestrutura, • Transporte; • Tecnologia logística; • Estratégia de roteirização; • Fator humano (palestrante, oficinairo, minicurso, etc).
7 Avaliação	• A avaliação será embasada a partir de relatórios bimestrais, que serão discutidos em encontros entre os professores responsáveis pelo percurso e que deverão apresentar as evidências de aprendizagem e a frequência dos estudantes.

PROJETO DE APROFUNDAMENTO DA ÁREA DE LGG

Linguanens, suas Tecnologias e Inovação



The background of the page is a vibrant, abstract artwork. On the left, a dark blue, stylized figure is depicted in a dynamic pose, surrounded by swirling lines and patterns. The right side features a complex, colorful design with various geometric and organic shapes, including spirals, triangles, and wavy lines in shades of yellow, red, and green. The central text is prominently displayed in a bold, blue font with a pink outline, set against a white background.

**CORPO, CULTURA,
ARTE E PRÁTICAS
PERFORMÁTICAS
AMAZÔNICAS**



RESUMO

O processo criativo artístico e cultural, no mundo contemporâneo, possui um apelo junto às juventudes, principalmente, quando emergem às escutas e indagações sobre suas necessidades e preferências na vida escolar, em especial na etapa do Ensino Médio.

Apesar disso, as escolas ainda necessitam oferecer a estes jovens atividades próprias da cultura corporal e das artes no cotidiano de suas ações curriculares, uma vez que o teatro, a dança, e as demais expressões artísticas podem ser um poderoso instrumento de transformação social e pessoal na vida de todos aqueles que estão ligados direta ou indiretamente a essa expressão artística milenar.

O Percurso Corpo, Cultura, Artes e Práticas Performativas Amazônicas articula práticas corporais, artes cênicas, cultura amazônica e linguagens midiáticas para fortalecer identidades, ampliar repertórios culturais e promover o protagonismo juvenil no Ensino Médio.

Ao pensar esta unidade curricular, a proposta pedagógica apresenta como principais características a busca pelo entrelaçamento sociocultural de estudantes nos mais diversos movimentos performáticos a se estabelecer no chão da escola, ao entender que os espaços escolares precisam conhecer e reconhecer habilidades inerentes, e principalmente incentivar o jovem dessa etapa de ensino. Desta forma, a proposta reconhece que os jovens, embora participem ativamente de espaços virtuais culturais (YouTube, TikTok, games, mídias sociais), encontram pouco espaço nos currículos para práticas corporais, artísticas e expressivas.

Nessa perspectiva, o referido Aprofundamento será desenvolvido por meio de atividades inter e transdisciplinares, de modo a aplicar conhecimentos historicamente produzidos e socialmente elaborados, necessários à abstração e explicação do cotidiano, por meio de uma aprendizagem integrada, crítica e criativa.

Ao fazer artes, de modo geral, o aluno desenvolve competências que o ajudam em suas relações pessoais e interpessoais, sociais e afetivas e contribuem inclusive em seu futuro

profissional. Além de, melhorar sua postura, voz, dicção, inibição e sua comunicação. Isso lhe trará domínio e controle sobre o próprio corpo e possibilitará desenvolver cognição, consciência corporal, criatividade e capacidade produtiva, agilidade, dentre outras potencialidades necessárias para a formação de cidadão, consciente de si nos aspectos culturais articulados ao contexto social em que vive, visando não apenas a construir reproduções artístico-culturais de uma cultura eurocentrada, mas sim a lidar com a compreensão de assuntos complexos, com base nas áreas multidisciplinares, na perspectiva decolonial, e com o objetivo de aprofundar, por meio da linguagem artística, temas da contemporaneidade e seus desafios, como questões socioambientais, tecnológicas, políticas, socioemocionais, literárias e outras, que, além de aproximar o estudante de seu contexto social, também devem se conectar ao seu projeto de vida.

Assim, o Percurso promove processos criativos, experimentação corporal, apropriação cultural amazônica, produção artística, investigação e protagonismo - culminando na criação de festivais, performances, eventos culturais e produções autorais em diversas mídias (textos, áudio, artes plásticas e digitais).



JUSTIFICATIVA

A Amazônia é um território rico em manifestações culturais, artísticas e corporais que compõem o patrimônio imaterial da região. Entretanto, nas escolas, observa-se um esvaziamento dessas práticas, apesar de seu enorme potencial educativo. Esse movimento de suposto esvaziamento, nos parece contraditório, pois cada vez mais o jovem se apresenta como protagonista nos diversos espaços culturais, incluindo os virtuais (youtubers, digital influencer, TikTok e demais mídias sociais). Contudo, esse movimento que ocorre nos espaços virtuais, e que chega com força no espaço escolar, parece não encontrar o mesmo espaço nos currículos, em especial no Ensino Médio.

Desta forma, este justifica-se por:

- Revalorizar saberes locais, jogos, danças, lendas, práticas corporais e artes

cênicas amazônicas.

- Promover uma educação decolonial, crítica, criativa e conectada ao território.
- Fortalecer o projeto de vida dos estudantes por meio da expressão artística e corporal.
- Articular coro, cultura, mídia e arte como dimensões indissociáveis da forma humana integral.

Ocupar o espaço escolar com produções criativas: teatro, dança, performances, vídeos, podcasts, festivais e eventos culturais.

Tais ações, dialogam com os quatro eixos estruturantes dos Itinerários Formativos previstos pela BNCC:

1. Método, Conhecimento e Ciência;
2. Mediação e Intervenção Sociocultural;
3. Inovação e Investigação Tecnológica;
4. Mundo do Trabalho e Transformação Social.

No eixo intitulado Método, Conhecimento e Ciência, a abordagem deverá contemplar o diálogo com os componentes da cultura corporal e da Arte, tais como o Teatro, Cinema, Performances, Coreografias, entre outros; ampliando o repertório e a diversidade cultural dos atores sociais envolvidos. Essa ampliação do repertório cultural é um dos pilares da formação previstos pela BNCC ao fazer referência a este eixo:

[...] a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vídeo minutos, games etc. (BRASIL, 2018, P. 500).

Ao buscar articulação com o eixo de Mediação e Intervenção Sociocultural, o referido Percurso preconiza o diálogo com elementos que incorporem “valores universais como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e

sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 2). A proposta que fundamenta a articulação com o referido eixo, está ligada à intencionalidade educativa de se ampliar a visão de mundo dos estudantes, criar propostas que promovam, modifiquem e/ou adaptem ideias existentes, criativas, originais e/ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos e que lhes ajudem a lidar com as dúvidas e incertezas e também com a proatividade para colocá-las em prática na mediação entre a cultura, a memória e os distintos tempos e espaços, e demais relações possíveis que se pretenda estabelecer.

Quanto ao terceiro eixo, Inovação e Investigação Tecnológica, as possibilidades de pesquisas e estudos que instiguem e estimulem o aluno a ter contato com objetos de conhecimentos ligados aos diferentes gêneros textuais e contextos sócio-históricos e culturais que o possibilitem desenvolver uma melhor capacidade de leitura de mundo.

Em relação ao quarto e último eixo que trata das Relações Inclusivas no Mundo do Trabalho, o Percorso Corpo, Cultura e Arte pretende estabelecer uma relação entre a Formação Humana Integral e o mundo do trabalho, articuladas à unidade curricular Projeto de Vida, além de estimular iniciativas autorais, criativas e/ou produtivas, seja de caráter social ou acadêmico.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover uma aprendizagem integrada que valorize as práticas corporais amazônicas, a linguagem artística, a cultura regional, e as mídias, estimulando a criatividade, a criticidade, a expressão corporal e o protagonismo juvenil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e analisar diferentes manifestações artísticas, corporais e culturais da Amazônia;
- Desenvolver práticas corporais ligadas ao lazer, saúde, qualidade de vida e

cultura regional;

- Produzir textos, roteiros, performances, coreografias, dramatizações e obras em diferentes gêneros e mídias;
- Investigar jogos, práticas corporais, lendas, danças e manifestações regionais;
- Criar e vivenciar performances, peças, vídeos, podcasts, cenários, figurinos e eventos culturais;
- Ampliar a sensibilidade estética, a consciência corporal, a empatia e o respeito às diversidades (cultural, artística, social e inclusiva);
- Estabelecer relações entre arte, tecnologia, território e projeto de vida;
- Promover autonomia, criatividade, protagonismo e trabalho colaborativo.



METODOLOGIA

Este Percurso permite a participação de docentes de toda a área de Linguagens, bem como a colaboração de professores de outras áreas do conhecimento. As aulas devem ser interativas, com dinâmicas de grupo, aulas expositivas, diálogos mediados por recursos lúdicos e tecnológicos, além de vivências de dramatização, musicalização, expressão corporal e práticas corporais voltadas ao lazer, saúde e qualidade de vida.

A organização do Percurso pode ser feita por módulos, distribuídos bimestralmente ou conforme a característica de cada escola. Os conteúdos podem ser reorganizados, desde que atendam à realidade da unidade escolar.

Como sugestão, apresenta-se neste momento dois grandes blocos de conhecimentos, podendo ser substituídos por módulos que contemplem outros objetos de conhecimentos bem como a realidade da unidade escolar que irá aplicar o Percurso, e como afirmado

anteriormente, poderão ser desenvolvidos de acordo com a preferência e viabilidade do contexto escolar, aqui, sistematizado apenas com uma sugestão possível de realizar:

MÓDULO I – PRÁTICAS CORPORAIS, JOGOS E EXPRESSÕES AMAZÔNICAS

Este módulo aborda o desenvolvimento do corpo de forma integral, com ênfase em:

- Jogos, brincadeiras e Esportes Amazônidas;
- Práticas Corporais de aventura;
- Expressão Corporal;
- Leitura de mundo, cultura local e identidade territorial;
- Mídias Digitais aplicadas ao movimento;
- Produção de vídeos, relatos e entrevistas.

Ao final, o estudante deverá ser capaz de compreender, vivenciar e registrar práticas corporais amazônicas e relacioná-las à saúde, cultura, identidade e comunicação.

MÓDULO II – TEATRO, DRAMATIZAÇÃO E ARTES CÊNICAS

No segundo módulo, propõe-se o estudo da linguagem corporal presente na dramatização, esperando-se que no final, os estudantes sejam capazes de atuar, interpretar, produzir e organizar espetáculos, com domínio vocal, corporal e estético. Este fundamenta-se em:

- Fundamentos básicos da atuação;
- Pessoa / personagem;
- Mímica e improvisação;
- Leitura de textos e criação de roteiros;
- Cenografia, figurino e caracterização;
- Criação de peças e curtas teatrais;
- Teatro, narrativas e cultura amazônica.

MÓDULO III – DANÇA, RITMO, CORPO E PRÁTICAS COREOGRÁFICAS

Neste módulo, a dança será trabalhada como expressão cultural, valorizando elementos populares e regionais. Deste modo, os estudantes devem criar, compreender e apresentar coreografias, respeitando a diversidade cultural e corporal. Tendo como foco, os seguintes objetos:

- Dança como expressão humana e social;
- Danças amazônicas e contemporâneas;
- Inclusão e diversidade na dança;
- Música, ritmo e movimento;
- Construção de coreografias;
- Práticas performáticas integradas;
- Eventos de dança e festivais culturais.



AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considerando os critérios de avaliação definidos na Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 24, parágrafo V, a avaliação será individualizada, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos (70%) sobre os quantitativos (30%) e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

No que se refere à avaliação quantitativa, será levado em consideração: frequência dos estudantes em todas as etapas do projeto; produção e entrega das atividades como pesquisas, relatos de experiências, seminários, vídeos, dentro dos prazos estabelecidos.

No que diz respeito à avaliação qualitativa, será levado em consideração o desenvolvimento das habilidades a seguir: proatividade, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, colaboração, empatia, argumentação e autoavaliação. Deste modo, espera-se contribuir para que os estudantes tomem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, respeitando as diferenças de ideias e opiniões em diferentes contextos.

A avaliação ocorrerá através de atividades específicas, que privilegiem processos qualitativos, com a atribuição dos conceitos A, B, C e D correspondendo, respectivamente, aos aproveitamentos Excelente, Bom, Regular e Insuficiente, conforme mostra **Quadro 1.1**, estando atrelados ao Banco de Rubricas, disponível no Sistema de Informação de Gestão Escolar do Pará - SIGEP.

O banco de rubricas, apresentado na **Quadro 1.2**, é formado por critérios avaliativos qualitativos e está estruturado em quatro Dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica), para auxiliar os professores na avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento de Área do III IFA, relativo à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Quadro 1.1: Parâmetros de referência para a Avaliação de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

APROVEITAMENTO	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	CONCEITOS	EQUIVALÊNCIA
EXCELENTE	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
BOM	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	B	7,0 a 8,9 pts.
REGULAR	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
INSUFICIENTE	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

Quadro 1.2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

DIMENSÃO	RUBRICAS
CONCEITUAL	1.1- Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas.
	1.2- Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento
	1.3- Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases e bases teóricas.
	1.4- Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares.
	1.5- Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para propor soluções de problemas diversos.
	1.6- Elabora conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis.
	1.7- Faz curadoria das informações nas fontes consultadas.
	1.8- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
	1.9- Consulta fontes confiáveis de informação.
	1.10- Demonstra assiduidade e frequência.
	1.11- Pratica empatia
	2.1- Participa ativamente das atividades propostas.
	2.2- Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas.

PROCEDIMENTAL	2.3- Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.
	2.4- Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas.
	2.5- Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas.
	2.6- Apresenta proficiência comunicativo - (expressividade, clareza, objetividade etc.).
	2.7- Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma padrão, condições do gênero e de comunicabilidade).
	2.8- Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginação, combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos.
	2.9- Utiliza argumentos nas diversas situações comunicativa de interação
	2.10- Busca ações colaborativas para mediação problemas/conflitos.
	2.11- Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas.
	2.12- Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.
ATITUDINAL	3.1- Demonstra assiduidade e frequência.
	3.2- Respeita o turno de fala do outro.
	3.3- Demonstra valores e condutas éticas.
	3.4 - Apresenta atitudes proativas.
	3.5- Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autonomia, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança.
	3.6- Organiza sua rotina de estudos.
	3.7- Colabora com o trabalho em equipe.
	3.8- Apresenta senso colaborativo e solidário.
	3.9- Apresenta atitudes responsáveis.
	3.10- É pontual (assíduo) na entrega de atividades.
	3.11- Realiza escolhas e toma decisões com autonomia.

SÓCIOPOLÍTICA	4.1- Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade.
	4.2- Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão.
	4.3- Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais.
	4.4- Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global).
	4.5- Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas.
	4.6- Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.
	4.7- Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo.
	4.8- Propõe ou intervém em situações-problema buscando ressignificar sua prática social. senta atitudes responsáveis.
	4.9- Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas.
	4.10- Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias.
	4.11- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
	4.12- Apresenta atitudes responsáveis.



CRONOGRAMA (FLEXÍVEL)

A seguir, apresenta-se um modelo com sugestão de cronograma, pensado para o desenvolvimento das principais atividades deste projeto, cabendo ao docente escolher a melhor forma de distribuir as atividades, conforme a maturidade da turma a ser desenvolvida.

Quadro 1.3: Proposta de cronograma do Projeto: Corpo, Cultura, Arte e Práticas Performáticas Amazônicas

Nº	ATIVIDADES	BIMESTRES				RESPONSÁVEL
		1º	2º	3º	4º	
01	Rodas de histórias					Professores de Arte, Ed. Física e Língua Portuguesa e suas Literaturas
02	Vivências de expressão corporal					Professores de Arte e Ed. Física
03	Oficinas de corporeidade					Professores de Arte e Ed. Física
04	Estudos e representações teatrais/dramatizações de Crônica, Conto, Romance, textos filosóficos, dentre outros					Professores de Arte, Ed. Física e Língua Portuguesa e suas Literaturas
05	Criação de performances a partir de textos, músicas, temas ou estudos de contextos históricos e culturais					Professores de Arte, Ed. Física, Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Estrangeira Moderna
06	Pesquisas e estudos das representações sociais na dança e no teatro					Professores de Arte, Ed. Física e Língua Portuguesa e suas Literaturas.

07	Criação de grupos de dança e/ou teatro					Professores de Arte e Ed. Física.
08	Criação de vídeos; rádio escola (quando disponível), desenvolvimento de revista ou blogs on-line; produção de oficinas; <i>lives</i> , dentre outras formas de veiculação de produção em mídia digital e mídia social					Professores de Arte, Ed. Física, Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Estrangeira Moderna.
09	Participação em Rodas de Leitura, Leitura de obras literárias, Estudos dos Gêneros literários					Professores de Arte, Ed. Física e Língua Portuguesa e suas Literaturas.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final deste aprofundamento, espera-se que o estudante consiga:

- Utilizar a linguagem verbal (tanto na língua materna como em uma língua estrangeira), artísticas e corporais como instrumento identitário e cultural, promovendo consciência e criticidade;
- Analisar como diferentes discursos midiáticos constroem representações sociais e culturais;
- Compreender e criticar estereótipos em produções culturais de outros países;
- Produzir criações que dialoguem com temas atuais por meio das artes e das mídias;
- Refletir sobre como o corpo é representado em diferentes mídias e contextos culturais.
- Reconhecer e valorizar produções culturais populares em diferentes gêneros

textuais;

- Analisar práticas culturais tradicionais em línguas estrangeiras;
- Recriar manifestações culturais tradicionais por meio de diferentes linguagens artísticas;
- Vivenciar e refletir sobre o valor social e cultural de manifestações corporais tradicionais.
- Produzir textos que expressem posicionamento crítico sobre questões socioculturais;
- Elaborar discursos orais e escritos com base em práticas interculturais;
- Desenvolver projetos artísticos que expressem temas de interesse juvenil e engajamento social.
- Criar intervenções corporais (como flash mobs ou performances) com finalidade crítica.



QUADRO SÍNTESE

TÍTULO DO PROJETO		CORPO, CULTURA, ARTE E PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS
DRE		
MUNICÍPIO		
ESCOLA		
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES		• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
PERCURSO		• I Itinerário de Aprofundamento (IFA – LGG).
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		• Matemática e suas Tecnologias - MAT; • Ciências da Natureza e suas Tecnologias - CNT; • Ciências Humanas e suas Tecnologias – CHSA.
UNIDADES CURRICULARES		• Aprofundamento da área de LGG (AA-LGG); • Educação ambiental, sustentabilidade e clima (EASC); • Projeto de vida (PV); • Eletiva (EL)
CATEGORIA DE ÁREA		• Vida pessoal; • Cultural Artístico-literário; • Práticas de Estudo/Pesquisa; • Jornalístico-midiático; • Atuação na Vida pública;
EIXOS ESTRUTURANTES		• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
DIAGNOSE DO PERFIL DE ENTRADO		Ao iniciar o projeto o(a) professor, deverá averiguar, através de questionário estruturado, rodas de conversas ou dinâmicas corporais, o perfil de entrada dos estudantes em relação: 7.1 Linguagem Verbal e Não Verbal • Capacidade de expressão oral e gestual; • Clareza, coesão e coerência na comunicação; • Uso espontâneo de entonação, ritmo, postura e expressividade; • Domínio básico da comunicação em LEM (quando necessário).

	7.2 Textos Narrativos • Nível de leitura, interpretação e síntese; • Produção de narrativas orais e escritas; • Criatividade e domínio de elementos estruturais; • Capacidade de reconstruir narrativas com base em repertório amazônico. 7.3 Linguagem Artística e Corporal • Vivências anteriores com teatro, dança, música ou artes visuais; • Noções de corpo, movimento, ritmo, composição e expressão; • Capacidade criativa individual e colaborativa; • Disponibilidade para participar de práticas performáticas. 7.4 Identidade • Reconhecimento da própria identidade cultural; • Relações com tradições familiares e comunitárias; • Conhecimento prévio sobre manifestações populares da Amazônia; • Percepção sobre diversidade, pertencimento e respeito intercultural.
RESULTADOS ESPERADOS	Ao final do projeto, espera-se que os estudantes: • Utilizem linguagem verbal, corporal, artística e digital para expressar identidades culturais amazônicas. • Analisem e criem discursos críticos sobre representações culturais e midiáticas. • Reinterpretar narrativas, lendas, danças e práticas corporais amazônicas em formatos artísticos; • Produzam vídeos, performances, roteiros, coreografias ou peças teatrais; • Desenvolvam empatia, consciência corporal e respeito à diversidade; • Estabeleça relações entre corpo, território, cultura, tecnologia e projeto de vida; • Criem intervenções performáticas com função comunicativa, crítica ou social; • Participem de práticas colaborativas e autorais, valorizando protagonismo e autonomia.
PROFESSOR(AS)	/
RESPONSÁVEIS	

Quadro 1.4: EIXO, HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO DO APROFUNDAMENTO DA ÁREA DE LINGUAGEM

EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.	EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGGCE401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG102 – Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG202 – Criar produções artísticas com foco na diversidade e equidade. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG203 – Relacionar manifestações culturais com práticas sociais locais e globais. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social. EMIFALGG603 – Produzir conteúdo em LEM sobre cidadania e escolhas conscientes. EMIFALGG303 – Desenvolver performances artísticas com temas sociais e identitários. EMIFALGG403 – Aplicar práticas corporais para qualidade de vida e autocuidado.	• Práticas corporais amazônicas; • Jogos, brincadeiras e esportes regionais; • Teatro, performance, expressão corporal; • Dança e prática coreográfica; • Cenografia, figurino e construção estética; • Mídias digitais e produções autorais; • Narrativas e culturas amazônicas; • Diversidade cultural e Inclusão nas práticas artísticas.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999. Coleção Papirus Educação.
- AQUINO, J.G. **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas do Brasil**. Editora Itatiaia Ltda. 1989.
- ALVES, N.; CARRANO, P. C.; GARCIA, R. L. Bate-bola inicial. In: CARRANO, P. C. et al. (Org.). **Futebol**: paixão e política. Rio de Janeiro: DP & a, 2000.
- ALVES, Ana Claudia. **O patrimônio cultural brasileiro**: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151.
- AMARAL, JADER DENICOR DO. **Jogos Cooperativos**. 4ª Ed. SÃO PAULO; PHORTE, 2009.
- ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: **Tempo Brasileiro**: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- ARGAN, G. C. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009.
- BAPTISTA, L. A. **A cidade dos sábios**: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. [Org]. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**: A Educação Física na Escola Brasileira. São Paulo: Editora Unijuí, 2020.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BORGES, R.; DINIZ, I. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. (Org.). Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Maringá: Eduem, 2017, p. 253-307.

BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução; 3ª ed. Ijuí-RS, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Ergonomia: Indicação De Postura A Ser Adotada Na Concepção De Postos De Trabalho. Nota Técnica 060/2001. Secretaria De Inspeção Do Trabalho. Departamento De Segurança E Saúde No Trabalho, Coordenação De Normalização. Brasília, 2001.

BELLO, N.; ALVES, U. S. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: O Jogo E O Esporte Como Exercício De Convivência. SANTOS/SP: PROJETO COOPERAÇÃO 2001.

BARRETO, D. **Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2004.

BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. **TaanTeatro** – Teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**, (6ª.ed.) Rio de Janeiro, Civilização

Brasileira, 1991. Disponível

em:

<<https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2020.

_____. **Jogos para Atores e não atores**. São Paulo, Cosac Naify, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação

Básica, 2018. Disponível

em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

BRASIL. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos**. Disponível em:

<<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo, SP: Ícone, 2001. v.1, il.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**, Editora Fontoura, 2014.

CAPARRÓZ, F. E. (Org) et al. **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**, vol. 1. Vitória, ES. PROTEORIA, 2001.

CANÁRIO, Rui. **O que é escola? Um olhar sociológico**. Porto: Porto Editora, 2005. CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social; CENPEC, 2011.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CARUZZO, N. M.; VIEIRA, S. V.; XAVIER, R. F. **Esportes coletivos: voleibol**. Maringá: UniCesumar, 2018.

CERRUTO, Elena. No Ritmo do Coração: Dançaterapia entre Oriente e Ocidente. São Paulo: Phorte, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, L. C. A. da; KRAVCHYCHYN, C. Esportes coletivos: handebol e basquetebol. Maringá:

CLARO, E. **Dança –educação física, reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Edição do Autor, 1988.

COHEN. Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação física e Futebol**. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006.

DA COSTA, Elyane L.; OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. As performatividades das indumentárias do Carimbó. Revista Anômalas, Catalão, v. 2, n. 1, p. 109-123, jan./jun. 2022.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

FILGUEIRAS, Isabel; KERR, Tiemi Okimura; FALCÃO, Denise. Ser Protagonista: Educação Física. Manual do Professor. 1 ed. São Paulo: SM Educação, 2024.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Paz e Terra; 1997.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física . São Paulo, SP: Scipione, 1997.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. Objeto de Estudo da Educação Física: as concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. *Motrivivência* Ano XXV, Nº 40, P. 192-206 Jun./2013.

FORTIN, S. **Transformação de Práticas de Dança**. In *Lições de Dança 4*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

GALEANO, E.; NEPOMUCENO, E.; DO CARMO B. M. Futebol: ao sol e à sombra. Porto Alegre: L & PM, 1995.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO J.; REBELO, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. *Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar*. Porto: FADEUP, 2013, p. 55-72.

GARGANTA, Júlio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: GRAÇA, A. OLIVEIRA, J (Org.). *O Ensino dos Jogos Desportivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. Porto. Portugal, 1995.

GARIGLIO, José Ângelo. A Educação Física na hierarquia dos saberes escolares de uma escola profissionalizante. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPEd, 2001.

GEERTZ, Cliford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GEERTZ, Cliford. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs). 2015. *O Direito Social ao Lazer no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.

GONZÁLEZ F. J.; BORGES, R. M. ; FERREIRA, A. F.; KRAVCHYCHYN, C. Basquetebol. In: GONZÁLEZ F. J.; DARIDO, S. C.;

GONZÁLES, F. J.; BORGES, R. M.; IMPOLCETTO, F. M. Handebol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.;

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Maringá: Eduem, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abr./2004;

GROSSER, M. Capacidades Motoras. Revista Treino Desportivo. v. 23, p. 23-32, 1983

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento. 2 ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira da Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos Cenpec, 2006.

GUATTARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. Arte na Rua: o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê de Registro do Carimbó. Brasília, 2014.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

JAPIASSU, RICARDO. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

LARIZZATTI, Marcos F. O Que Todo Recriador Precisa Conhecer Sobre o Lazer. 2 ed. rev. São Paulo: Phorte, 2014.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2001. (Obra seminal que cunhou o conceito de "direito à cidade", fundamental para pensar o acesso aos espaços públicos).

LUCENA, Ricardo. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. São Paulo.

LOBO, Lenora. Teatro do Movimento - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras, 2001. 1ª ed.

LOBO, Lenora. **Teatro do Movimento** - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.

MAGALHÃES, L. G. Histórias do futebol. Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (Orgs.). Turismo, lazer e natureza. Barueri, SP: Manole, 2003.

MATOS, Lucília da Silva; GOMES, Ivan-Rey de Oliveira; PINHEIRO, Conceição de Maria. Usos de Espaços Públicos de Esporte e Lazer: Um Estudo na Região Metropolitana de Belém. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 159-194, 2019.

MATOS, Olgária C. F. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52. . O direito à paisagem. In: Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

MEDEIROS, M. et al. Dimensões pedagógicas do esporte. Ministério do Esporte. Pedagogia do Esporte. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, Unidade, 2004, v. 1, p. 6-53.

MESQUITA, I. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Org.). Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000, p. 73-89.

MOLL, Jaqueline. A agenda da Educação Integral – Compromisso para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, p. 265-290, 2007

MOREIRA. Luiza, A Educação do Corpo nos Centros Integrados de Educação Pública (1983-1987/1991-1994). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração de Políticas e Instituições Educacionais da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2015. Rio de Janeiro

MASCARENHAS, Fernando. Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004 MARCELLINO, N. C. Lazer: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v. 1, p. 37-43, 1998.

NAVAS, C. Dança, estado de ruptura e inclusão. In **Anais do IV Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE**, Rio de Janeiro, ABRACE, 2006.

NEIRA, M. G. Análise dos currículos estaduais de Educação Física: inconsistências e incoerências. Caderno CENPEC. São Paulo, v.5, n.2, p. 233-254, jul-dez, 2015.

NUNES, Hugo Cesar Bueno; Medeiros, José Mauro Martinez. Lutas na Escola: a Perspectiva do Currículo Cultural, Editora Fontoura, 2017.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais**: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol e ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2017, p. 345- 439

OLIVEIRA, A. A. B. de (Org.). Esportes de invasão. Maringá: Eduem, 2017, p. 63-120;

OLIVEIRA, J. (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. Porto: Rainho & Neves Ltda, 1994.

PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. Revista Corpoconsciência, Santo André, v. 12, n. 2, p. 18-34, jul./dez. 2008.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**: Variações sobre o mesmo tema / Gianni Ratto. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROMANO, Lúcia. **O Teatro do corpo manifesto**: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

REIS, H. H. B. dos. Memórias do handebol no Brasil: construindo uma história. In: GRECO, P. J.;

ROMERO, J. J. F. (Ed.). Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte Editora, 2012, p. 25-32.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, p. 105-113.

SAVIANI. Demerval. Tendências e correntes da Educação Brasileira. In MENDES. DT (coor) Filosofia da Educação Brasileira. Rio, Civilização Brasileira, 1993, 19:47

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Teatro e dança:** repertórios para a educação / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo: FDE, 2010.

SANTOS. M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, C.E.R. A interdisciplinaridade como proposta pedagógica para a inclusão nas aulas de Educação Física. Rev.Digital do Paideia, v.3, n.2, p .142 – 155, março. 2012.

SILVA, Pedro Antônio da. Jogos Poliesportivos 2000 Exercícios, Rio de Janeiro,

SILVA, Tiago Aquino da Costa e; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de Lazer e Recreação. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, T. A. F.; ROSE JUNIOR, D. de. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 4, n. 4, 2005. p. 71-93.

SILVA, T. A. F. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas de invasão: a possibilidade de uma prática transferível. 2010. 89 f.Sprint, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Elizabeth Nelo (Org.). Largos, coretos e praças de Belém – PA. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009.

SOUZA, C. H. L. de. Elementos para a compreensão da territorialidade camponesa na Amazônia: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (Pará). Recife, 1994

TEMAS para a dança brasileira. Organização de Sigrid Nora – São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

TEZANI, T. C. R. "**O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento:** aspectos cognitivos e afetivos". Rev. Pedag. On Line, 2004.
Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=621> >. Acesso em: 10 mar. 2020.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Vila Mariana: Editora Appris, 2015.

TEZANI, T. C. R. "O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos". Rev. Pedagogia on Line, 2004.

TUBINO, M. J. Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 2. ed. 2000.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é basquete: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

WERNECK, Christiane L.G; STOPPA, Edmundo A. e ISAYAMA. Helder. F. Lazer e Mercado. Campinas: Papirus, 2011.



APÊNDICE I: SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ESTUDO PARA O PROJETO CORPO, CULTURA E ARTE

TÍTULO DO PROJETO	CORPO, CULTURA E ARTE, PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS
ROTEIRO	Roteiro 1 – O Teatro e a Dramatização
PROBLEMA	A dificuldade dos estudantes em expressar-se de forma clara, criativa e consciente, tanto pela linguagem verbal quanto não verbal, compromete sua participação nas atividades escolares e sua interação social. Também se observa pouca familiaridade com práticas de dramatização, interpretação de personagens e narrativas, o que limita a imaginação, a comunicação e a compreensão de diferentes contextos culturais. Essa lacuna dificulta o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade artística, da comunicação e da capacidade de trabalhar coletivamente.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO-ALVO	• Ciclo da Juventude

JUSTIFICATIVA	A dramatização constitui-se como uma poderosa estratégia pedagógica para o desenvolver expressão corporal, artística e comunicativa, permitindo que os estudantes vivenciem situações que ampliam a criatividade, a sensibilidade, a autoestima e o protagonismo juvenil. Por meio do teatro, os jovens exploram diferentes linguagens, fortalecem vínculos sociais, compreendem aspectos culturais e ampliam sua leitura de mundo. Considerando as dificuldades identificadas no diagnóstico inicial — sobretudo quanto à expressão, interação, construção de narrativas e percepção cultural — a proposta busca oferecer experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral, promovam o respeito à diversidade e estimulem práticas colaborativas e a construção coletiva do conhecimento.
OBJETOS	GERAL • Aprofundar conhecimentos sobre práticas corporais relacionadas ao lazer, saúde e qualidade de vida, mídia, música, dança, teatro, performances e o social, reconhecendo a expressão artística e corporal como movimento libertador frente às amarras sociais do mundo contemporâneo, ampliando o repertório cultural e estético dos estudantes. OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências que ampliem visões de mundo e sensibilidades artísticas e corporais; • Difundir ideias e criações autorais por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, atuando com ética, criticidade e protagonismo; • Participar de forma proativo das vivências individuais e coletivas propostas pelo Percurso; • Produzir textos, peças e demais performances relacionadas às temáticas estudadas, possibilitando diferentes formas de interpretação e assimilação do conhecimento; • Construir, produzir e vivenciar coreografias e performances sobre temáticas do Percurso; • Desenvolver práticas corporais relacionadas ao lazer, saúde e qualidade de vida;

	• Refletor sobre relações sociais, identidades e culturas presentes nas artes; • Estabelecer conexões entre corpo, território, cultura e pertencimento amazônico; Desenvolver autonomia criativa e consciência estética por meio de produções autorais.
METODOLOGIA	Este roteiro será organizado em duas etapas integradas: 1ª Etapa – Fundamentos Teóricos • Aulas expositiva dialogadas; • Seminários; • Análise de textos, vídeos e registros culturais; • Estudo sobre corpo, expressão, cultura e arte amazônica. 2ª Etapa – Práticas Interpretativas • Produção textual e roteirização; • Oficinas de expressão corporal, teatro e práticas performáticas; • Criação e composição coreográfica; Apresentação artística e intervenções culturais (peça teatral, performance ou mostra autoral).
AVALIAÇÃO	• Avaliação processual (70% qualitativa; 30% quantitativa). - Instrumentos: Rubricas formativas; Portfólio Registros fotográficos e audiovisuais; Autoavaliação e avaliação entre pares; Relatórios e produções autorais.

CRONOGRAMA	Atividade	Período	Encontro	Aulas semanas
	1ª ETAPA			
	2ª ETAPA			
CICLO / ANO	Ciclo da Juventude			
RESULTADOS ESPERADOS	Ao final do projeto, espera-se que os estudantes sejam capazes de? Expressão e Linguagem - Utilizar linguagens verbal, artística e corporal como ferramentas de identidade, crítica e expressão cultural; - Produzir textos, roteiros e discursos com base em experiências estéticas e socioculturais; - Analisar criticamente discursos midiáticos e culturais. Cultura, Arte e Sociedade - Compreender processos culturais amazônicos e compará-los a manifestações de outros lugares; - Reconhecer estereótipos e narrativas que circulam nas representações culturais; - Vivenciar e refletir sobre o valor social e cultural das manifestações corporais tradicionais. Criatividade e Produção - Criar performances autorais com diferentes linguagens; - Produzir registros audiovisuais e performances críticas; - Construir coreografias e dramatizações baseadas em temáticas do percurso. Protagonismo e Autonomia - Participar de forma ativa e criativa das propostas; - Desenvolver práticas corporais que fortaleçam saúde e qualidade de vida; - Criar intervenções culturais (flash mobs, performances e ações performáticas).			

REFERÊNCIAS	ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999. Coleção Papirus Educação. AQUINO, J.G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Editora Itatiaia Ltda. 1989. BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009. BARRETO, D. Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores associados, 2004. BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. TaanTeatro – Teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas, (6ª.ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf>. Acesso em 07 mar. 2020. _____. Jogos para Atores e não atores. São Paulo, Cosac Naify, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível BRASIL. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. São Paulo, SP: Ícone, 2001. v.1, il. CLARO, E. Dança –educação física, reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Edição do Autor, 1988. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009. DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006.
-------------	---

FORTIN, S. **Transformação de Práticas de Dança**. In Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

JAPIASSU, RICARDO. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

LOBO, Lenora. **Teatro do Movimento** - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.

NAVAS, C. Dança, estado de ruptura e inclusão. In **Anais do IV Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE**, Rio de Janeiro, ABRACE, 2006.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. Campinas: Papirus, 1994.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia: Variações sobre o mesmo tema** / Gianni Ratto. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROMANO, Lúcia. **O Teatro do corpo manifesto: teatro físico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Teatro e dança: repertórios para a educação** / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo: FDE, 2010.

TEMAS para a dança brasileira. Organização de Sigrid Nora – São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

TEZANI, T. C. R. **"O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos"**. Rev. Pedag. On Line, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=621>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 2. ed. 2000.

TÍTULO DO PROJETO	CORPO, CULTURA, ARTE E PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS
ROTEIRO	Roteiro 2 – Arte do Corpo: Dança, Performance e Cultura Amazônica
PROBLEMA	A dificuldade dos estudantes em expressar-se de forma clara, criativa e consciente, tanto pela linguagem verbal quanto não verbal, tem comprometido sua participação nas atividades escolares e sua interação social. Observa-se também pouca familiaridade com práticas de dramatização, interpretação e construção de narrativas, resultando em limitações na compreensão de si, do outro e dos diferentes contextos culturais que os cercam. Essa lacuna dificulta o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade artística, da comunicação e da capacidade de trabalhar coletivamente.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO-ALVO	• Ciclo da Juventude
JUSTIFICATIVA	A dramatização constitui-se como uma poderosa estratégia pedagógica para o desenvolver expressão corporal, artística e comunicativa, permitindo que os estudantes vivenciem situações que ampliam a criatividade, a sensibilidade, a autoestima e o protagonismo juvenil. Por meio do teatro, os jovens exploram diferentes linguagens, fortalecem vínculos sociais, compreendem aspectos culturais e ampliam sua leitura de mundo. Considerando as dificuldades identificadas no diagnóstico inicial — sobretudo quanto à expressão, interação, construção de narrativas e percepção cultural — a proposta busca oferecer experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral, promovam o respeito à diversidade e estimulem práticas colaborativas e a construção

	coletiva do conhecimento.
OBJETOS	GERAL Aprofundar conhecimentos sobre práticas corporais relacionadas ao lazer, saúde e qualidade de vida, mídia, música, dança, teatro, performances e o social, reconhecendo a expressão artística e corporal como movimento libertador frente às amarras sociais do mundo contemporâneo, ampliando o repertório cultural e estético dos estudantes. OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências que ampliem visões de mundo e sensibilidades artísticas e corporais; • Difundir ideias e criações autorais por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, atuando com ética, criticidade e protagonismo; • Participar de forma proativo das vivências individuais e coletivas propostas pelo Percurso; • Produzir textos, peças e demais performances relacionadas às temáticas estudadas, possibilitando diferentes formas de interpretação e assimilação do conhecimento; • Construir, produzir e vivenciar coreografias e performances sobre temáticas do Percurso; • Desenvolver práticas corporais relacionadas ao lazer, saúde e qualidade de vida; • Refletor sobre relações sociais, identidades e culturas presentes nas artes; • Estabelecer conexões entre corpo, território, cultura e pertencimento amazônico; • Desenvolver autonomia criativa e consciência estética por meio de produções autorais.
METODOLOGIA	Este roteiro será organizado em duas etapas integradas: 1ª Etapa – Fundamentos Teóricos • Aulas expositiva dialogadas; • Seminários; • Análise de textos, vídeos e registros culturais; • Estudo sobre corpo, expressão, cultura e arte amazônica.

	2ª Etapa – Práticas Interpretativas • Produção textual e roteirização; • Oficinas de expressão corporal, teatro e práticas performáticas; • Criação e composição coreográfica; • Apresentação artística e intervenções culturais (peça teatral, performance ou mostra autoral).				
AVALIAÇÃO	Avaliação processual (70% qualitativa; 30% quantitativa). - Instrumentos: Rubricas formativas; Portfólio Registros fotográficos e audiovisuais; Autoavaliação e avaliação entre pares; Relatórios e produções autorais.				
CRONOGRAMA	Atividade	Período	Encontro	Aulas semanais	
	Etapa 1				
	Etapa 2				
CICLO / ANO	Ciclo da Juventude				
RESULTADOS ESPERADOS	Ao final do projeto, espera-se que os estudantes sejam capazes de? Expressão e Linguagem -Utilizar linguagens verbal, artística e corporal como ferramentas de identidade, crítica e expressão cultural; - Produzir textos, roteiros e discursos com base em experiências estéticas e socioculturais; - Analisar criticamente discursos midiáticos e culturais. Cultura, Arte e Sociedade - Compreender processos culturais amazônicos e compará-los a manifestações de outros lugares;				

	- Reconhecer estereótipos e narrativas que circulam nas representações culturais; - Vivenciar e refletir sobre o valor social e cultural das manifestações corporais tradicionais. Criatividade e Produção - Criar performances autorais com diferentes linguagens; - Produzir registros audiovisuais e performances críticas; - Construir coreografias e dramatizações baseadas em temáticas do percurso. Protagonismo e Autonomia - Participar de forma ativa e criativa das propostas; - Desenvolver práticas corporais que fortaleçam saúde e qualidade de vida; - Criar intervenções culturais (flash mobs, performances e ações performáticas).
REFERÊNCIAS	ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999. Coleção Papirus Educação. AQUINO, J.G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Editora Itatiaia Ltda. 1989. BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009. BARRETO, D. Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores associados, 2004. BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. TaanTeatro – Teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas, (6ª.ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf>. Acesso em 07 mar. 2020. _____. Jogos para Atores e não atores. São Paulo, Cosac Naify, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria

de Educação Básica, 2018. Disponível BRASIL. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>.

Acesso em: 10 mar. 2020.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** São Paulo, SP: Ícone, 2001. v.1, il.

CLARO, E. **Dança –educação física, reflexão sobre consciência corporal e profissional.** São Paulo: Edição do Autor, 1988.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação física e Futebol.** 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006.

FORTIN, S. **Transformação de Práticas de Dança.** In Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

JAPIASSU, RICARDO. **Metodologia do ensino de teatro.** Campinas: Papirus, 2001.

LOBO, Lenora. **Teatro do Movimento** - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.

NAVAS, C. Dança, estado de ruptura e inclusão. In **Anais do IV Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE**, Rio de Janeiro, ABRACE, 2006.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula.** Campinas: Papirus, 1994.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia: Variações sobre o mesmo tema** / Gianni Ratto. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola.** 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROMANO, Lúcia. **O Teatro do corpo manifesto: teatro físico.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Teatro e dança: repertórios para a**

	educação / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo: FDE, 2010. TEMAS para a dança brasileira. Organização de Sigrid Nora – São Paulo: Edições SESC SP, 2010. TEZANI, T. C. R. “O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos”. Rev. Pedag. On Line, 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=621 >. Acesso em: 10 mar. 2020. VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 2. ed. 2000.
--	--

TÍTULO DO PROJETO	CORPO, CULTURA E ARTE, PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS
ROTEIRO	Roteiro 3 – Jogos, Práticas Corporais e Expressões Amazônicas
PROBLEMA	Os estudantes demonstram pouco conhecimento de jogos, brincadeiras e práticas corporais tradicionais da Amazônia. Além disso, enfrentam dificuldades de interação, trabalho em equipe e compreensão do papel cultural dessas práticas no território. A ausência dessas vivências no cotidiano escolar limita a formação identitária, o respeito à cultura local e o desenvolvimento de habilidades corporais básicas.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO-ALVO	• Ciclo da Juventude
JUSTIFICATIVA	A dança — enquanto expressão humana, social e cultural — amplia a sensibilidade artística, fortalece a identidade amazônica e contribui para a construção da autonomia estética e corporal. Este roteiro viabiliza vivências que exploram ritmo, diversidade, criação

	coreográfica e leitura cultural, favorecendo a integração entre corpo, território e pertencimento. A dança possibilita aprendizagem colaborativa, valorização de identidades regionais e desenvolvimento expressivo, aspectos essenciais para os estudantes do Ensino Médio da Amazônia paraense.
OBJETOS	GERAL ▪ Promover o conhecimento, a valorização e a vivência das práticas corporais e performáticas amazônicas, por meio da dança e dos jogos tradicionais, favorecendo o desenvolvimento da consciência corporal, da expressão artística, da identidade cultural e das relações de cooperação, pertencimento e respeito à diversidade sociocultural da Amazônia. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ▪ Compreender a dança como expressão cultural, social e artística vinculada ao território amazônico. ▪ Reconhecer jogos, brincadeiras e práticas corporais tradicionais da Amazônia como patrimônios culturais e identitários. ▪ Desenvolver a consciência corporal, o ritmo, a coordenação motora e a expressividade por meio de vivências dançadas. ▪ Explorar elementos técnicos e expressivos da dança (movimento, espaço, tempo, energia e sincronia). ▪ Analisar registros culturais (vídeos, imagens, relatos e performances) relacionados às danças e práticas corporais amazônicas. ▪ Estimular a criação coreográfica individual e coletiva a partir de processos de improvisação e experimentação corporal. ▪ Fortalecer a interação social, o trabalho em equipe e a cooperação entre os estudantes. ▪ Valorizar a diversidade cultural amazônica, promovendo respeito, pertencimento e reconhecimento das identidades regionais. ▪ Incentivar a autonomia estética, a criatividade e a autoria em produções corporais e performáticas. ▪ Participar de apresentações artísticas ou intervenções performáticas como forma de socialização dos conhecimentos construídos.

METODOLOGIA	Este roteiro será organizado em duas etapas: 1ª Etapa – Fundamentos da Dança • Estudo da cultura corporal amazônica; • Aulas dialogadas sobre ritmo, corpo, expressão e territorialidade; • Análise de vídeos e registros culturais; • Seminários sobre danças amazônicas e interculturalidade. 2ª Etapa – Vivências Dançadas e Criação Coreográfica • Oficinas práticas (ritmo, espacialidade, movimento, sincronia); • Construção de sequências coreográficas individuais e coletivas; • Processos de improvisação guiada; • Criação de coreografias autorais; • Apresentação artísticas ou intervenção performática.				
AVALIAÇÃO	• Avaliação processual (70% qualitativa; 30% quantitativa). - Instrumentos: Rubricas formativas; Portfólio Registros fotográficos e audiovisuais; Autoavaliação e avaliação entre pares; Relatórios e produções autorais.				
CRONOGRAMA	Atividade	Período	Encontro	Aulas semanais	
	1ª ETAPA				
	2ª ETAPA				
CICLO / ANO	• Ciclo da Juventude				
RESULTADOS ESPERADOS	Ao final do projeto, espera-se que os estudantes sejam capazes de? - Compreender elementos técnicos e expressivos da dança; - Reconhecer manifestações coreográficas amazônicas e suas dimensões culturais; - Desenvolver consciência corporal, ritmo e coordenação; - Criar e apresentar coreografias autorais;				

	- Trabalhar colaborativamente na construção estética de apresentações; - Relacionar dança com identidade, território e pertencimento amazônico; - Produzir performances corporais com criticidade e propósito.
REFERÊNCIAS	ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999. Coleção Papirus Educação. AQUINO, J.G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Editora Itatiaia Ltda. 1989. BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009. BARRETO, D. Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores associados, 2004. BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. TaanTeatro – Teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas, (6ª.ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf>. Acesso em 07 mar. 2020. _____. Jogos para Atores e não atores. São Paulo, Cosac Naify, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível BRASIL. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. São Paulo, SP: Ícone, 2001. v.1, il. CLARO, E. Dança –educação física, reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Edição do Autor, 1988. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo:

Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura:** Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006.

FORTIN, S. **Transformação de Práticas de Dança.** In Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

JAPIASSU, RICARDO. **Metodologia do ensino de teatro.** Campinas: Papirus, 2001.

LOBO, Lenora. **Teatro do Movimento** - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.

NAVAS, C. Dança, estado de ruptura e inclusão. In **Anais do IV Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE**, Rio de Janeiro, ABRACE, 2006.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais:** exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia:** Variações sobre o mesmo tema / Gianni Ratto. –

São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola.** 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROMANO, Lúcia. **O Teatro do corpo manifesto:** teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Teatro e dança:** repertórios para a educação / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo: FDE, 2010.

TEMAS para a dança brasileira. Organização de Sigrid Nora – São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

TEZANI, T. C. R. **"O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento:** aspectos cognitivos e afetivos". Rev. Pedag. On Line, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=621>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 2. ed. 2000.

APÊNDICE II: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM ATÉ 3.000 HORAS

QUADRO INTEGRADOR					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO DE APROFUNDAMENTO DE LINGUAGEM			
LP	MT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA LINGUAGEM	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA MATEMÁTICA	PRODUÇÃO TEXTUAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D13 (46%) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	CORPO, CULTURA, ARTE E PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGGCE401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG102 – Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos.	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FÍSCAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL CE.3.IF.MAT.H.1 - Compreender padrões de consumo e estratégias de planejamento financeiro e ambiental sustentável, considerando evidências, análises econômicas e projeções responsáveis, aplicando conceitos matemáticos e tomada de decisões conscientes para incentivar práticas de economia solidária, agricultura familiar, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade. CE.3.IF.MAT.H.3 - Aplicar elementos da matemática financeira no planejamento pessoal, familiar e comunitário, considerando conceitos como juros simples e compostos, amortização de dívidas e elaboração de orçamentos, com	• Roteiro teatral (teatro-fórum ou peça curta) abordando problemas econômicos e ambientais da cadeia produtiva local. • Cartilha prática voltada a pequenos produtores e comunidade, com orientações sobre reaproveitamen	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta? CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro

repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D14 (32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.		EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG202 – Criar produções artísticas com foco na diversidade e equidade. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG203 – Relacionar manifestações culturais com práticas sociais locais e globais. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social. EMIFALGG603 – Produzir conteúdo em LEM sobre cidadania e escolhas conscientes.	foco na sustentabilidade financeira, tomada de decisões responsáveis e redução das desigualdades econômicas; e CE.3.IF.MAT.H.4 - Propor alternativas para a administração eficiente, eficaz e equitativa de recursos financeiros, aplicando conceitos de economia solidária, planejamento orçamentário e análise de custos, visando a autonomia financeira, a equidade social e a sustentabilidade econômica, com ênfase na transformação positiva do mundo do trabalho e da sociedade. CE.4.IF.MAT.H.1 - Identificar dados relacionados a desafios sociais, econômicos e ambientais, por meio de ferramentas tecnológicas e representações gráficas para organizar e visualizar as informações de maneira estruturada. CE.4.IF.MAT.H.2 - Interpretar representações gráficas de dados sociais e ambientais, utilizando ferramentas digitais para comunicar as informações e apoiar a compreensão de questões relacionadas à emergência climática e outros elementos	to, organização financeira e sustentabilidade. • Textos multimodais para campanha local (postagens, vídeos curtos, slogans e roteiros audiovisuais).	nos reservam? CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
---	--	---	---	---	---

		EMIFALGG303 – Desenvolver performances artísticas com temas sociais e identitários. EMIFALGG403 – Aplicar práticas corporais para qualidade de vida e autocuidado. OBJETOS DO CONHECIMENTO ▪ Práticas corporais amazônicas; ▪ Jogos, brincadeiras e esportes regionais; ▪ Teatro, performance, expressão corporal; ▪ Dança e prática coreográfica; ▪ Cenografia, figurino e construção estética; ▪ Mídias digitais e produções autorais; ▪ Narrativas e culturas amazônicas; ▪ Diversidade cultural e Inclusão nas práticas artísticas. AÇÃO DA ÁREA: ▪ Leitura e análise de textos informativos, relatos orais e registros culturais sobre a cadeia produtiva do açaí na comunidade. ▪ Escuta e registro de narrativas de produtores locais, feirantes e moradores, valorizando a oralidade e os saberes tradicionais. ▪ Análise crítica de discursos (mídia,	críticos relacionados à sustentabilidade socioambiental. CE.4.IF.MAT.H.3 - Investigar a desigualdade social e econômica, empregando métodos de análise de dados para compreender as diferenças entre grupos e promover a justiça social, com ênfase no protagonismo das minorias; e CE.4.IF.MAT.H.4 - Analisar dados sociais, econômicos e ambientais, aplicando medidas estatísticas e modelagem matemática para identificar padrões e tendências que influenciam a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. CE.5.IF.MAT.H.1 - Analisar dados e resultados de investigações científicas, com base na variação de grandezas em contextos sociais, econômicos e ambientais, considerando suas implicações no cotidiano e em diferentes áreas do conhecimento. CE.5.IF.MAT.H.2 - Investigar situações-problema, a partir da análise de variáveis e hipóteses relevantes, da integração de	
--	--	---	--	--

		campanhas, falas cotidianas) sobre consumo, trabalho e sustentabilidade. Identificação de conflitos sociais, econômicos e ambientais que podem ser dramatizados (desperdício, exploração, descarte inadequado).	conhecimentos matemáticos e de outras áreas, e da seleção de estratégias adequadas, para a interpretação de dados e a solução de problemas em diferentes contextos. CE.5.IF.MAT.H.3 - Avaliar modelos matemáticos, com base na seleção de dados, fatos e evidências, na integração de conhecimentos interdisciplinares e no uso de ferramentas tecnológicas, considerando critérios científicos, éticos, sociais e ambientais; e CE.5.IF.MAT.H.4 - Elaborar modelos matemáticos, por meio do uso de ferramentas tecnológicas digitais e da sistematização de dados e evidências, para a representação, investigação e solução de problemas interdisciplinares, considerando critérios científicos, éticos e sociais e favorecendo a formação integral e a intervenção sociocultural. AÇÃO DA ÁREA: - Análise da cadeia produtiva local (ex.: açaí), identificando custos, desperdícios e possibilidades de reaproveitamento. - Organização e interpretação de dados	
--	--	--	---	--

			financeiros por meio de tabelas e gráficos. • Proposição de soluções financeiras e organizacionais baseadas na economia circular. • Planejamento de ações sustentáveis com base em dados reais da comunidade.		
--	--	--	---	--	--

AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.

APÊNDICE III: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM MAIS DE 3.000 HORAS

QUADRO INTEGRADOR					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO DE APROFUNDAMENTO DE LINGUAGEM			
LP	MT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA - AA	ELETIVA- EL	PROJETO DE VIDA- PV	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D13 (46%) Estabelecer relações entre partes	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	CORPO, CULTURA, ARTE E PRÁTICAS PERFORMÁTICAS AMAZÔNICAS EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. EMIFALGG201 – Analisar manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGGCE401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG102 – Examinar criticamente	O CONHECIMENTO EM CIRCULAÇÃO: ARTE, CORPO E LITERATURA. EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG201 – Analisa manifestações culturais como expressões identitárias. EMIFALGGCE401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. AULA EXPERIMENTAL - CORPO,	DIMENSÕES () 1: A construção da identidade juvenil: correlação entre o individual/particular e o coletivo/social. () 2: Relação com o território: pertencimento com a escola e a comunidade/grupo social a qual pertence. () 3: Fortalecimento dos	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta? CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro

de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D14 (32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D15 (33%) Estabelece relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbio etc. D20 (48%) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos		conteúdos digitais e midiáticos. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG202 – Criar produções artísticas com foco na diversidade e equidade. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG103 – Investigar discursos midiáticos e literários. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. EMIFALGG203 – Relacionar manifestações culturais com práticas sociais locais e globais. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG104 – Elaborar textos e multimodalidades com base em projetos de intervenção social. EMIFALGG603 – Produzir conteúdo em LEM sobre cidadania e escolhas conscientes.	PALAVRA E TERRITÓRIO: NARRATIVAS ARTÍSTICAS DA AMAZÔNIA	processos de mobilização social e a inter-relação com as questões do mundo do trabalho: Engajamento e tomadas de decisão em ações individuais e coletivas. Sugestão: Que o professor mostre a importância da preservação dos espaços públicos como os patrimônios: material, cultural, etc., presentes dentro da comunidade escolar,	nos reservam? CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
---	--	---	---	---	---

que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		EMIFALGG303 – Desenvolver performances artísticas com temas sociais e identitários. EMIFALGG403 – Aplicar práticas corporais para qualidade de vida e autocuidado. OBJETOS DO CONHECIMENTO • Identidade, diversidade cultural; • Artes cênicas, multilinguagens, identidade, diversidade cultural; • Práticas corporais, cultura corporal; • Representações midiáticas, • Discursos, identidade; • Identidade cultural em textos e mídias em língua estrangeira; • Multilinguagens artísticas e mídia; • Práticas corporais midiáticas; • Literatura oral, crônicas e cordéis; • Cultura tradicional em contextos multilíngues; • Cultura popular e manifestações visuais/sonoras; • Jogos, danças e lutas tradicionais; • Produção autoral, identidade e gênero textual; • Produção de sentido em língua		relacionando com a preservação da escola.	
--	--	--	--	--	--

		estrangeira; • Projetos autorais, arte contemporânea, performance; • Expressão corporal e protagonismo. Roteiro 1 – O teatro e a Dramatização 1ª Etapa – Fundamentos Teóricos 2ª Etapa – Práticas Interpretativas			
--	--	--	--	--	--

AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.

ITAIUNARE3707104DNEJUM

LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO





RESUMO

A educação escolar vivencia um momento histórico: a sua inclusão em programas e percursos que visam a modernização do espaço escolar e das práticas pedagógicas mediadas pelo uso das novas tecnologias. Com a Base Nacional Curricular Comum, fica cada vez mais claro a inserção da escola no contexto midiático, em um mundo no qual a comunicação rompe as barreiras de tempo e de espaço, em que a internet, computadores e outros equipamentos tecnológicos invadem e moldam a vida das pessoas, influenciando costumes e ditando perfis de cidadãos e de sociedade, em um processo dialético.

Assim, respondendo às necessidades atuais, este Percorso de Aprofundamento parte do desejo apontado pela escuta dos estudantes da rede pública do Ensino Médio paraense em projetar, executar, reelaborar e utilizar os instrumentos tecnológicos para produzir conhecimento, aproveitando as oportunidades do Ensino Médio para corresponder às expectativas de efetiva qualificação da educação no estado do Pará.

Desse modo, parte-se de uma nova contemplação das tecnologias, tratando-as não como equipamentos para sala de máquinas, mas como instrumentos facilitadores e multiplicadores de aprendizagem que prometem ser, junto com a pessoa humana qualificada, importante aliada para o fomento de práticas inovadoras e interdisciplinares na educação.

Partindo-se do exposto, a BNCC destaca duas competências com foco no uso das tecnologias na educação:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 55).

Essas competências e as 128 habilidades com menções explícitas à tecnologia na BNCC demandam metodologias diversas, que considerem o perfil de estudantes que possuem contato com as tecnologias e suas diversas formas de uso. Em caso negativo, esse contato precisa ser mediado pelo professor de maneira que, ao concluir o processo de ensino e aprendizagem, o estudante não apenas conheça, mas utilize as linguagens e suas tecnologias de modo criativo, ético, colaborativo e autoral para que se concretize o protagonismo juvenil e, com isso, se fundem as bases para o ensino dos componentes da área de Linguagens, além da construção do projeto de vida do estudante. Nesse sentido, as tecnologias favorecem a integração de conhecimentos, saberes e práticas educacionais no espaço escolar.

Essa integração se configura na articulação entre teoria e prática, num diálogo entre partes visando a formação de um todo significativo. Assim, todo o trabalho que a escola desenvolver será coeso, fará sentido e consequentemente será identitário ao estudante, pois este verá coerência entre o que lhe é ensinado e o que ele vivência, o que pode contribuir para a diminuição dos altos índices de evasão escolar e dos baixos indicadores avaliativos.

Dito isso, os aspectos que fortalecem a Área de Linguagens e suas Tecnologias e contribuem para o aprofundamento dos seus objetos do conhecimento correlacionadas as outras áreas, neste referido Percurso, estão presentes nos princípios curriculares: interdisciplinaridade do processo de ensino e aprendizagem, respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo e a educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Quanto aos eixos estruturantes, atenta-se à investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, os processos criativos e o empreendedorismo social, uma vez que se entende que a leitura, a produção de textos, a oralidade (escuta e produção oral) e a análise linguística/semiótica podem se dar fazendo uso das diversas linguagens e em diversos suportes, como o digital. Assim, as categorias de área: jornalístico-midiático, vida

peçoal, atuação na vida pública, cultural artístico e literário e práticas de estudo e pesquisa, abrangem a sexta competência específica da área:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (DCEPA, 2018).

Outrossim, os projetos de vida dos estudantes terão um suporte contextualizado à realidade local e global. Com isso, o protagonismo juvenil será desenvolvido com base em uma educação integrada e que acompanha a cultura digital que o estudante possivelmente já domina.

Assim, este Percurso busca dialogar com uma geração de aprendizes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação, mas que necessitam de orientação e desenvolvimento de potencialidades na área de Linguagens e suas tecnologias, como também entre as outras Áreas do conhecimento.

O novo desafio é fazer do mundo tecnológico um aliado e, assim, realizar de fato uma educação contextualizada, problematizadora, pautada no dialogismo, na pesquisa, na colaboração em favor da formação de cidadãos autônomos e do pleno exercício da cidadania.

É importante ter em mente que as propostas aqui lançadas para o futuro das juventudes são pedagógicas, mas sobretudo, humanizadoras, pois atendem e entendem o interesse dos jovens como um todo articulado, que almeja a qualidade da educação. Vale ressaltar que neste Percurso, a tecnologia não pode ser encarada apenas enquanto ferramentas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem da Área, mas, sobretudo, sobre percepções e construções sobre a própria tecnologia.



JUSTIFICATIVA

O Ser Humano é cultural. A construção de sua história se deu culturalmente, a partir de convívios, interações sociais, com a tecnologia, agindo como ferramenta

que possibilitou todo um processo de interação social. Como exemplo, se pode citar a escrita que se iniciou com desenhos nas paredes das cavernas e hoje é feita em computadores, de modo digital e revolucionário.

Sendo cultural, o ser humano e a tecnologia são hoje indissociáveis. O professor hoje tem necessidade de incluir novas tecnologias ao seu método de ensino- aprendizagem. Assim, pode-se dizer que a educação caminha cada vez mais de mãos dadas com as mídias em geral, a qual está presente não só na vida cotidiana de estudantes e professores, como também no mundo do trabalho.

Dessa forma, a importância político-pedagógica deste Percurso para a formação cultural dos estudantes se dá justamente no que o termo cultura representa, no sentido de incorporar outros aspectos, numa forma de melhorar a vivência das novas gerações e acrescentar novos elementos, ou seja, no aprofundamento dos saberes e práticas correspondentes à Área.

De acordo com Cruz Junior e Silva (2010, p. 90), o ciberespaço (também chamado de rede) representa o palco principal, no qual múltiplas formas de socialização de indivíduos online se concretizam e se desdobram. Esse fenômeno traz consigo a insurgência de uma nova modalidade de cultura, que permeia relações intra e interpessoais e é permeada pelos recursos e aplicativos característicos dessas tecnologias, a cibercultura.

Desse modo, compreende-se que a tecnologia colabora para concretizar as diversas formas de socialização, as quais não podem acontecer sem considerar as múltiplas linguagens, seus intentos e sua relevância social. Neste percurso, seu objetivo é consolidar a proposta pedagógica da escola por meio da interdisciplinaridade, da integração entre os saberes e as práticas, aliados ao uso da tecnologia.

Considera-se que a tecnologia não é uma dimensão de neutralidade (TRIGUEIRO, 2009), mas de interações, de lutas, de conquistas que para serem efetivadas precisam ser democratizadas, partindo-se da inspiração de que a escola é espaço de formação.

É por meio das tecnologias que as informações estão vinculadas e os sentidos delas se apresentam de modo explícito ou implícito, real ou irreal, manipulador ou libertador. O que fazer depende individualmente de cada profissional, coletivamente de

todos como uma “rede”, conectando-os ao mundo e possibilitando-lhes visões críticas sobre estar nele.

Desse modo, os estudantes percebem o sentido daquilo que sabem e aprendem, levando-se em conta o que afirma Paulo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção” (FREIRE, 2003, P.13).



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Potencializar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Área de Linguagens, propiciando ao estudante, uma educação voltada para a contextualização científica e tecnológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Socializar informações e experiências sobre o uso das tecnologias como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem;

-Aliar o uso das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação às práticas de ensino/ aprendizagem dos componentes curriculares da Área de Linguagens e Suas Tecnologias;

Promover o letramento digital;

Planejar atividades que insiram práticas alinhadas à interação e às novas tecnologias, possibilitando a integração dos componentes curriculares.



METODOLOGIA

Este Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos será organizado por eixos temáticos com a intencionalidade de integrar os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias, os quais podem dialogar com as demais áreas e acontecer nos espaços da escola.

Assim, o arranjo curricular proposto funcionará da seguinte maneira: analisar e avaliar, juntamente com os estudantes, o impacto das transformações sociais e tecnológicas na vida dos educandos, compreendendo os conceitos de liberdade ética e cidadania.

Em Arte, é possível a utilização de multimídias e transmídias, tanto para a apreciação quanto para a criação artística. Isso é possível, por exemplo, por meio do trabalho com as artes visuais (fotografia, curta metragem, entre outros), criação de documentários, visita a museus virtuais, instalações artísticas visuais ou sonoras, interatividade entre admiradores e fazedores de cultura, entre outros.

Por sua vez, em Língua Portuguesa pode-se focar no letramento digital através dos gêneros textuais digitais (Facebook, WhatsApp, blog, e-mail, google drive, Instagram, IGTV, Booktuber, TikTok, Twitter, Inteligência Artificial, entre outros); reconhecer o emprego adequado de itens lexicais, considerando o uso do internetês; produzir textos diversos voltados para a tecnologia; discutir sobre Fake News, efeito bolha e fenômeno da pós-verdade; trabalhar a autoria textual, combatendo atividades de plágios; construir revistas digitais, entre outros.

Em Literatura, podem ser trabalhadas as pesquisas em obras digitalizadas; visita a bibliotecas e hemerotecas virtuais; a produção de quadrinhos; poesia digital; produção de e-book literários; Kindle, entre outros. A leitura pode ser feita de modo coletivo com utilização de google drive, por meio de pesquisas, com o objetivo de promover a intertextualidade entre literatura e as Arte, a cultura corporal e a língua estrangeira.

Em Língua Estrangeira, é possível exercitar a compreensão da linguagem da Tecnologia, aplicando as técnicas de leitura instrumental da língua estrangeira moderna; utilização de tradutores, jogos online para treinamento de leitura em língua estrangeira; incentivar os estudantes a assistirem filmes com legendas para acompanhar simultaneamente ao idioma e a sua tradução, entre outros.

Em Educação Física, podem ser trabalhados jogos virtuais, games, avaliações físicas, pesquisa e montagem que desenvolvam a cultura corporal, pesquisa acerca de corpo e saúde, entre outros. Além disso, pode-se discutir sobre a relação entre o uso da tecnologia e o sedentarismo, ao mesmo tempo que o uso de alguns aplicativos, colaboram para uma

rotina de atividade física que culmina com uma vida saudável.

Os procedimentos têm a intencionalidade de dialogar com os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias e com as outras Áreas do conhecimento, dado seu caráter interdisciplinar.

As atividades têm como objetos do conhecimento propostos pela Área de Linguagens, seus aspectos, usos e funções intermediadas pelas novas tecnologias. Nesse sentido, este Percurso propõe onze atividades que se complementam gradualmente, dos campos teóricos aos práticos. A descrição das atividades está elencada a seguir:

Tecnologias básicas variadas, para uso em diversas plataformas digitais:

- Usar as ferramentas do Google para melhor aproveitamento do e-mail institucional (todos os estudantes e professores da rede estadual possuem as ferramentas por meio da suíte Google para a educação);

- Realizar formações para estimular a aprendizagem, por meio do uso de metodologias diversificadas, como: ensino híbrido, sala de aula invertida, ferramenta do Google Sala de Aula, dentre outras. Uma plataforma que pode mudar a transmissão do conhecimento e estimular os nativos digitais a serem proativos.

Criação de conteúdos por meio do Google Drive:

- Os conteúdos podem ser guardados no drive para favorecer o compartilhamento, já que ele pode ser acessado on-line ou off-line.

- Criação de revistas, e-books, apresentações podem ser construídos nas ferramentas do google.

3 -Documentário e narrativas imagéticas:

- Podem usar a sequência didática da Olimpíada da Língua Portuguesa, material que pode potencializar o gênero documentário e que cada escola ou professor pode criar um canal no Youtube.

O celular é mais uma ferramenta que pode ajudar os professores. Dessa forma, estimular a leitura imagética através do gênero poesia pode ser uma excelente estratégia para criar uma narrativa imagética.

Fotografia e Linguagem e museus digitais:

-Passeios pelos museus em ambiente virtual

Ex.:<https://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/4938-10-museus-visitar-sem-sair-de-casa/>

Gêneros textuais digitais:

-Podem ser trabalhados gratuitamente pela Suíte Google For Education, pois são ferramentas fundamentais para a criação de todos os gêneros textuais.

6-A Língua Inglesa e a Tecnologia:

-O Scratch é uma ferramenta de programação que pode ser usada “na aprendizagem significativa por meio do trabalho com tecnologia na escola”. (SOUZA, 2028, p. 5). 7- Criação de blog/revista digital:

-O Google site é uma das ferramentas utilizadas para compartilhar a produção dos estudantes, mediados pelos professores.

Pesquisa e debate sobre fake News, efeito bolha e pós-verdade:

-Pesquisa sobre esses fenômenos e utilização de redes sociais para realizar debates por meio de IGTV, WhatsApp, Google Meet, Zoom, Fóruns, entre outros, tendo em vista o combate às fake news e à desinformação.

Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual):

Produção de ensaios fotográficos, performances, Slam's - competição de poesia falada

-, e poesias digitais, fanpage entre outros.

Jogos Virtuais em diferentes contextos e classificações 11-Aplicativos para atividade física:

-Uso de aplicativos para organizar, planejar e estimular, por meio de vivências, as diferentes práticas da cultura corporal, do lazer, do combate à obesidade infanto-juvenil, do incentivo aos cuidados em saúde, inclusive saúde mental, entre outros.



AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considerando os critérios de avaliação definidos na Lei nº 9.394/1996, em seu

Artigo 24, parágrafo V, a avaliação será individualizada, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos (70%) sobre os quantitativos (30%) e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

No que se refere à avaliação quantitativa, será levado em consideração: frequência dos estudantes em todas as etapas do projeto; produção e entrega das atividades como pesquisas, relatos de experiências, seminários, vídeos, dentro dos prazos estabelecidos.

No que diz respeito à avaliação qualitativa, será levado em consideração o desenvolvimento das habilidades a seguir: proatividade, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, colaboração, empatia, argumentação e autoavaliação. Deste modo, espera-se contribuir para que os estudantes tomem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, respeitando as diferenças de ideias e opiniões em diferentes contextos.

A avaliação ocorrerá através de atividades específicas, que privilegiem processos qualitativos, com a atribuição dos conceitos A, B, C e D correspondendo, respectivamente, aos aproveitamentos Excelente, Bom, Regular e Insuficiente, conforme mostra Quadro 1.1, estando atrelados ao Banco de Rubricas, disponível no Sistema de Informação de Gestão Escolar do Pará - SIGEP.

O banco de rubricas, apresentado na Quadro 1.2, é formado por critérios avaliativos qualitativos e está estruturado em quatro Dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica), para auxiliar os professores na avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento de Área do III PAIE, relativo à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Quadro 1.1: Parâmetros de referência para a Avaliação de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

APROVEITAMENTO	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	CONCEITOS	EQUIVALÊNCIA
EXCELENTE	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
BOM	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	B	7,0 a 8,9 pts.
REGULAR	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
INSUFICIENTE	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

Quadro 1.2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

DIMENSÃO	RUBRICAS
CONCEITUAL	1.1- Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas.
	1.2- Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento
	1.3- Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases teóricas.
	1.4- Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares.
	1.5- Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para propor soluções de problemas diversos.
	1.6- Elabora conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis.
	1.7- Faz curadoria das informações nas fontes consultadas.
	1.8- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
	1.9- Consulta fontes confiáveis de informação.
	1.10- Demonstra assiduidade e frequência.
	1.11- Pratica empatia.
PROCEDIMENTAL	2.1- Participa ativamente das atividades propostas.
	2.2- Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas.
	2.3- Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.
	2.4- Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas.
	2.5- Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas.
	2.6- Apresenta proficiência comunicativo-interlocutiva (expressividade, clareza, objetividade, etc.).
	2.7- Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma padrão, condições do gênero e de comunicabilidade).
	2.8- Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginação, combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos.
	2.9- Utiliza argumentos nas diversas situações de interação comunicativa.
	2.10- Busca ações colaborativas para mediação de problemas/conflitos.

	2.11- Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas.
	2.12- Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.
ATITUDINAL	3.1- Demonstra assiduidade e frequência.
	3.2- Respeita o turno de fala do outro.
	3.3- Demonstra valores e condutas éticas.
	3.4 - Apresenta atitudes proativas.
	3.5- Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autonomia, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança.
	3.6- Organiza sua rotina de estudos.
	3.7- Colabora com o trabalho em equipe.
	3.8- Apresenta senso colaborativo e solidário.
	3.9- Apresenta atitudes responsáveis.
	3.10- É pontual (assíduo) na entrega de atividades.
	3.11- Realiza escolhas e toma decisões com autonomia.
SÓCIOPOLÍTICA	4.1- Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade.
	4.2- Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão.
	4.3- Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais.
	4.4- Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global).
	4.5- Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas.
	4.6- Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.
	4.7- Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo.
	4.8- Propõe ou intervém em situações- problema buscando ressignificar sua prática social. senta atitudes responsáveis.
	4.9- Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas.
	4.10- Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias.
	4.11- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
	4.12- Apresenta atitudes responsáveis.



CRONOGRAMA (FLEXÍVEL)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Nº	ATIVIDADES	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	RESPONSÁVEL
01	Criação de conteúdos por meio do google drive			Professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Arte e Língua Estrangeira Moderna
02	Documentário e narrativas Imagéticas.			Professores de Arte e Língua Portuguesa
03	Fotografia e Linguagem e museus digitais.			Professores de Arte e Língua Portuguesa
04	Gêneros textuais digitais			Professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas
05	A Língua Inglesa e a Tecnologia			Professores de Língua Estrangeira Moderna (Inglês)
06	Criação de blog/revista digital			Professores de Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna
07	Aula invertida e debate sobre fake News, efeito bolha e pós- verdade			Professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Língua Estrangeira Moderna e Arte
08	Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual) em combate a fake News.			Professores de Arte, Língua Portuguesa e Educação Física
09	Jogos Virtuais			Professores de Educação Física e Arte
10	Uso de aplicativos para atividade física.			Professores de Educação Física



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do percurso, espera-se que o estudante seja capaz de:

- Compreender e utilizar criticamente diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação em contextos educacionais e sociais;
- Produzir conteúdos autorais (textuais, sonoros, visuais e multimodais) de forma criativa, ética e colaborativa, explorando mídias digitais;
- Analisar discursos e informações presentes nas mídias, identificando fake news, manipulações e efeitos de bolha informacional;
- Relacionar as linguagens digitais com os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo o papel das tecnologias na formação cidadã;
- Empregar ferramentas digitais (blogs, revistas eletrônicas, documentários, podcasts, vídeos, aplicativos etc.) para expressar ideias e divulgar projetos escolares;
- Integrar o uso das tecnologias aos componentes curriculares da área de Linguagens, articulando-as às práticas de leitura, escrita e oralidade;
- Atuar de forma responsável e consciente nas redes sociais e ambientes virtuais, valorizando a ética, a empatia e o respeito à diversidade;
- Reconhecer as tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem e na construção de projetos de vida, acadêmicos ou profissionais.



QUADRO SÍNTESE

PROFESSOR(AS) / RESPONSÁVEIS	
CICLO / ANO	Ciclo da Juventude
TURMA(S)	
PERÍODO	
CARGA-HORÁRIA	80 horas

TÍTULO DO PROJETO	LINGUAGENS E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
DRE	
MUNICÍPIO	
ESCOLA	
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	- Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; - Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; - Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
PERCURSO	I Itinerário de Aprofundamento (IFA – LGG).
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	- Matemática e suas Tecnologias - MAT; - Ciências da Natureza e suas Tecnologias - CNT; - Ciências Humanas e suas Tecnologias – CHSA.
UNIDADES CURRICULARES	- Aprofundamento da área de LGG (AA-LGG); - Educação ambiental, sustentabilidade e clima (EASC);
CATEGÓRIA DE ÁREA	- Vida pessoal; - Cultural Artístico-literário; - Práticas de Estudo/Pesquisa; - Jornalístico-midiático; - Atuação na Vida pública;

EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
DIAGNOSE DO PERFIL DE ENTRADA	Ao iniciar o projeto, o(a) professor(a) deverá averiguar, por meio de questionário estruturado, o perfil de entrada dos estudantes em relação a: 1 Competência Digital e Tecnológica • Nível de familiaridade com o uso de ferramentas digitais (computador, celular, tablets, aplicativos e redes sociais); • Habilidade para navegar, pesquisar e selecionar informações na internet; Conhecimento sobre segurança digital, privacidade e ética no uso das mídias. 2 Leitura e Produção em Ambientes Digitais • Capacidade de compreender e produzir textos multimodais (com imagens, sons, vídeos e hiperlinks); • Domínio básico de editores de texto, planilhas, apresentações e plataformas colaborativas (como Google Drive); • Capacidade de criar e revisar produções digitais (blogs, podcasts, vídeos, postagens etc.). 3 Pensamento Crítico e Análise Midiática • Habilidade para identificar fake news, discursos de ódio, manipulações e vieses em conteúdos on-line; • Capacidade de argumentar e posicionar-se criticamente diante de informações midiáticas;

	• Reconhecimento da importância da ética, da empatia e da responsabilidade no ambiente virtual. 4 Trabalho Colaborativo e Comunicação Interativa • Disposição para participar de atividades em grupo mediadas por tecnologias digitais; • Capacidade de dialogar e compartilhar ideias em plataformas on-line com respeito e cooperação; • Vivência prévia em projetos que envolvam comunicação virtual ou produção colaborativa. 5 Autonomia e Criatividade no Uso da Tecnologia • Interesse por criação de conteúdos digitais (vídeos, podcasts, revistas eletrônicas, blogs, redes sociais etc.); • Capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas para expressar ideias pessoais e coletivas; • Autonomia na busca por soluções e inovação no processo de aprendizagem.
RESULTADOS ESPERADOS	• Compreender e utilizar criticamente diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação em contextos educacionais e sociais; • Produzir conteúdos autorais (textuais, sonoros, visuais e multimodais) de forma criativa, ética e colaborativa, explorando mídias digitais; Analisar discursos e informações presentes nas mídias, identificando fake news, manipulações e efeitos de bolha informacional; • Relacionar as linguagens digitais com os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo o papel das tecnologias na formação cidadã; • Empregar ferramentas digitais (blogs, revistas eletrônicas, documentários, podcasts, vídeos, aplicativos etc.) para expressar ideias e divulgar projetos escolares; • Integrar o uso das tecnologias aos componentes curriculares da área

de Linguagens, articulando-as às práticas de leitura, escrita e oralidade;

- Atuar de forma responsável e consciente nas redes sociais e ambientes virtuais, valorizando a ética, a empatia e o respeito à diversidade;
- Reconhecer as tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem e na construção de projetos de vida, acadêmicos ou profissionais.



REFERÊNCIAS

ALVES e COUTINHO, Jogos digitais e aprendizagem: Fundamentos para uma prática baseada em evidência. Papirus, 2016.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1983. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CRUZ JUNIOR, Gilson; SILVA, Erineusa Maria da. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.

FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LINSINGEN, Irlan von. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em

Consolidação na América Latina. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007. Disponível em:

<http://prc.ifsp.edu.br:8081/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/150/108> PAPERT,

S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SCHWARTZ et al., Gisele Maria. Webgames com o Corpo. Vivenciando Jogos Virtuais no Mundo Real. Phorte, 2015.

SOUZA, Michel Figueiredo de SCRATCH: Guia Prático para aplicação na Educação Básica / Michel Figueiredo de Souza; Christine Sertã Costa. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial, 2018.

Disponível

em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/566023/2/Produto%20-%20Michel%20de%20Souza%202019.pdf>.

VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE I – SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ESTUDO PARA O PROJETO LINGUAGEM E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO	LINGUAGEM E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ROTEIRO	Entre Linhas e Sentidos: Estratégias de Leitura para a Formação do Leitor Crítico
PROBLEMA	A necessidade de integrar criticamente as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, considerando que muitos estudantes utilizam a internet e dispositivos móveis sem orientação pedagógica, apresentando fragilidades em letramento digital, análise midiática e uso ético das mídias.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO-ALVO	Ciclo da Juventude
JUSTIFICATIVA	A presença crescente das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos estudantes exige que a escola promova práticas pedagógicas que articulem cultura digital, criticidade, autoria e participação social. O uso pedagógico das tecnologias amplia modos de expressão, fortalece o protagonismo juvenil e possibilita práticas contextualizadas, éticas e

	humanizadoras. Assim, o projeto é essencial para desenvolver competências digitais, formar leitores críticos, combater a desinformação e aproximar a escola da realidade tecnológica contemporânea.
OBJETIVOS	Geral: Potencializar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Área de Linguagens, garantindo ao estudante uma educação voltada para a contextualização científica e tecnológica. Específicos: • Socializar informações e experiências sobre o uso pedagógico das tecnologias. • Integrar as TIC às práticas de ensino dos componentes da Área de Linguagens. • Promover o letramento digital. • Planejar e desenvolver atividades alinhadas à interação e às novas tecnologias. • Favorecer a produção de conteúdos autorais e multimodais. • Desenvolver análise crítica dos discursos midiáticos, fake news e pós-verdade.

REFERÊNCIAS

- ALVES e COUTINHO, Jogos digitais e aprendizagem: Fundamentos para uma prática baseada em evidência. Papirus, 2016.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1983. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- CRUZ JUNIOR, Gilson; SILVA, Erineusa Maria da. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.
- FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LINSINGEN, Irlan von. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em Consolidação na América Latina. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007. Disponível em: <http://prc.ifsp.edu.br:8081/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/150/108>
- PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SCHWARTZ et al., Gisele Maria. Webgames com o Corpo. Vivenciando Jogos Virtuais no Mundo Real. Phorte, 2015.
- SOUZA, Michel Figueiredo de SCRATCH: Guia Prático para aplicação na Educação Básica / Michel Figueiredo de Souza; Christine Sertã Costa. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/566023/2/Produto%20-%20Michel%20de%20Souza%202019.pdf>.
- VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE II: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM ATÉ 3.000 HORAS

QUADRO INTEGRADOR					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO DE APROFUNDAMENTO DE LINGUAGEM			
LP	MT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA LINGUAGEM	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA MATEMÁTICA	PRODUÇÃO TEXTUAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D13 (46%) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens. EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG501 – Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo. EMIFALGG601 – Participar de interações com LEM promovendo diálogo	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL CE.1.IF.MAT.H.1 - Aplicar conceitos estatísticos e modelagem matemática na interpretação de dados em áreas como saúde pública, educação, cultura, economia, mercado de trabalho, desigualdades sociais e mudanças climáticas, utilizando tabelas, gráficos e medidas de tendência central e dispersão. CE.1.IF.MAT.H.2 - Analisar a relação entre variáveis matemáticas e indicadores utilizados em diferentes campos da vida social e profissional investigando padrões e tendências por meio de cálculos estatísticos, correlações e representações gráficas. CE.1.IF.MAT.H.4 - Explorar modelos matemáticos para a formulação de	- Leitura orientada e análise de textos sobre consumo sustentável, economia circular e práticas locais. - Realização de entrevistas e escuta de relatos da comunidade para levantamento de informações. - Organização e (re)textualização de dados matemáticos em textos explicativos e multimodais. - Produção coletiva de roteiros (teatro, vídeo ou campanha) abordando problemas e soluções da economia local. - Elaboração de cartilhas educativas com orientações	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta? CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima

que contribuem para a continuidade de um texto. D14 (32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D15 (33%) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. D20 (48%) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido		intercultural e inclusão. OBJETOS DE CONHECIMENTO • Linguagem verbal, não verbal e multimodal na comunicação social. • Leitura e interpretação de textos informativos, instrucionais, narrativos e multimodais. • Análise crítica de discursos midiáticos sobre consumo, sustentabilidade e meio ambiente. • Gêneros textuais: roteiro audiovisual, texto informativo, cartilha educativa, campanha publicitária e postagem digital. • Oralidade e escuta ativa: entrevistas, relatos orais e apresentações públicas. • Produção textual com base em dados e informações de outras áreas do conhecimento. • Uso ético e crítico das tecnologias digitais e das mídias sociais. • Linguagens corporais e performáticas como forma de expressão e intervenção social. • Argumentação e persuasão em textos de mobilização comunitária. ROTEIRO - ENTRE LINHAS E SENTIDOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A	soluções inovadoras para os desafios da sociedade, utilizando análise de dados, estatística e ferramentas tecnológicas para prever impactos e embasar tomadas de decisão sustentáveis. CE.2.IF.MAT.H.1 - Compreender os impactos do uso das tecnologias nas relações interpessoais, analisando seus benefícios e os desafios éticos, como segurança, privacidade, exclusão digital, acessibilidade e inclusão social, e aplicando conceitos matemáticos como estatísticas, modelagem matemática, e análise de dados para abordar questões de justiça e Direitos Humanos no contexto sociocultural e ambiental. CE.2.IF.MAT.H.2 - Analisar criticamente a qualidade das informações compartilhadas em mídias digitais e redes sociais, identificando Fake News, manipulação de dados e a influência dos algoritmos, utilizando métodos matemáticos, como análise de dados e modelagem, para entender suas consequências sociais e culturais. CE.2.IF.MAT.H.3 - Propor soluções para desafios sociais aplicando	práticas sobre consumo consciente e reaproveitamento. • Criação de infográficos, cartazes e materiais digitais integrando texto, imagem e dados. • Produção de vídeos curtos, postagens e slogans para campanhas educativas. • Revisão, reescrita e adequação linguística dos textos produzidos, considerando público e finalidade. • Apresentação oral e performática dos materiais produzidos para a comunidade escolar.	em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro nos reservam? CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
---	--	--	--	--	--

		FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO METODOLOGIA: 1ª Etapa – Sensibilização e Apropriação Conceitual - Apresentação dos temas e problemáticas relacionadas à cultura digital, mídia e linguagens; - Rodas de conversa e debates orientados sobre mídia, fake news, pós-verdade e consumo de informação; - Leitura e análise de textos digitais, multimodais e midiáticos. 2ª Etapa – Exploração de Ferramentas e Linguagens Digitais - Uso pedagógico das ferramentas Google (Drive, Docs, Sites e Classroom); - Exploração de museus virtuais, plataformas multimídia e conteúdos transmídia; - Experimentação de jogos virtuais e aplicativos voltados à atividade física e expressão corporal. 3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal - Criação de blogs, revistas digitais, documentários, podcasts, ensaios	algoritmos, linguagens de programação e princípios de Inteligência Artificial – IA para gerar impactos sociais positivos em áreas como saúde, educação e meio ambiente; e CE.2.IF.MAT.H.4 - Avaliar o impacto das tecnologias digitais e das mídias sociais nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais, utilizando modelagem matemática para simular cenários e auxiliar na formulação de políticas públicas e decisões que promovam a equidade, a inclusão digital e a sustentabilidade, com foco no bem-estar coletivo. CE.3.IF.MAT.H.2 - Analisar informações econômicas a partir de conceitos matemáticos e indicadores sociais, compreendendo como as dinâmicas econômicas influenciam a organização da vida social, as relações com o meio ambiente e a superação de desafios contemporâneos, como desigualdades sociais, emergência climática, questões de saúde pública e os desafios do mundo do trabalho. CE.3.IF.MAT.H.3 - Aplicar elementos da matemática financeira no		
--	--	--	---	--	--

		imagéticos e produções corporais mediadas por tecnologia; - Produção de textos digitais e multimodais, individuais e colaborativos; - Desenvolvimento de projetos integradores envolvendo diferentes linguagens. 4ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação - Apresentação e socialização das produções autorais; - Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos desenvolvidos; - Reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, das mídias e das linguagens na construção do conhecimento e da cidadania digital. AÇÃO DA ÁREA: - O percurso de Linguagens prioriza produção multimodal (blogs, podcasts, documentários), letramento digital e análise crítica de discursos.	planejamento pessoal, familiar e comunitário, considerando conceitos como juros simples e compostos, amortização de dívidas e elaboração de orçamentos, com foco na sustentabilidade financeira, tomada de decisões responsáveis e redução das desigualdades econômicas; e CE.3.IF.MAT.H.4 - Propor alternativas para a administração eficiente, eficaz e equitativa de recursos financeiros, aplicando conceitos de economia solidária, planejamento orçamentário e análise de custos, visando a autonomia financeira, a equidade social e a sustentabilidade econômica, com ênfase na transformação positiva do mundo do trabalho e da sociedade. CE.4.IF.MAT.H.4 - Analisar dados sociais, econômicos e ambientais, aplicando medidas estatísticas e modelagem matemática para identificar padrões e tendências que influenciam a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. CE.5.IF.MAT.H.3 - Avaliar modelos matemáticos, com base na seleção de dados, fatos e evidências, na integração de conhecimentos interdisciplinares e		
--	--	--	---	--	--

			no uso de ferramentas tecnológicas, considerando critérios científicos, éticos, sociais e ambientais; e CE.5.IF.MAT.H.4 - Elaborar modelos matemáticos, por meio do uso de ferramentas tecnológicas digitais e da sistematização de dados e evidências, para a representação, investigação e solução de problemas interdisciplinares, considerando critérios científicos, éticos e sociais e favorecendo a formação integral e a intervenção sociocultural. OBJETOS DE CONHECIMENTO ▪ Leitura, interpretação e análise de tabelas, gráficos e infográficos. ▪ Organização e tratamento de dados financeiros e econômicos da realidade local. ▪ Porcentagem, razão e proporção aplicadas a custos, lucros, perdas e desperdícios. ▪ Cálculo de receitas, despesas, custos de produção e reaproveitamento. ▪ Noções de educação financeira e fiscal aplicadas ao consumo consciente. ▪ Modelagem matemática de situações-problema relacionadas à cadeia produtiva local.		
--	--	--	--	--	--

			▪ Análise de variáveis econômicas e ambientais (produção, desperdício, impacto financeiro). ▪ Planejamento financeiro e organização de recursos com base em economia circular. ▪ Resolução de problemas a partir de dados reais da comunidade. ▪ Uso da matemática como ferramenta para tomada de decisão sustentável. AÇÃO DA ÁREA: - O projeto de Matemática trata de consumo sustentável, educação financeira/fiscal e produção de relatórios/planos (ODS 12).		
--	--	--	--	--	--

AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.

APÊNDICE III: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM MAIS DE 3.000 HORAS

QUADRO INTEGRADOR				
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO DE APROFUNDAMENTO DE LINGUAGEM		
LP	MT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AAELEATIVA- EL LINGUAGEM	PROJETO DE VIDA- PV	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.	LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EMIFALGG101 – Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens.	MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR EMIFALGG101 – Analisar criticamente textos diversos, considerando intencionalidade e função social.	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental
D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	D34 (24%) Resolver o problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	EMIFALGG402 – Explorar práticas corporais que integrem linguagens artísticas e digitais. EMIFALGG501 - Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo.	EMIFALGG201 – Analisar discursos culturais e artísticos como formas de mediação. EMIFALGG401 – Compreender o corpo como linguagem e prática cultural nos textos e vivências.	2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta?
D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.			EMIFALGG601 – Participar de interações orais e escritas em LEM com foco em leitura crítica.	CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro nos reservam?
D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.				CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia

repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D14 (32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D15 (33%) Estabelece relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. D20 (48%) Reconhecer ENTRE LINHAS E SENTIDOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi	interações com LEM promovendo diálogo intercultural e inclusão. OBJETOS DE CONHECIMENTO • Linguagem verbal, não verbal e multimodal na comunicação social. • Leitura e interpretação de textos informativos, instrucionais, narrativos e multimodais. • Análise crítica de discursos midiáticos sobre consumo, sustentabilidade e meio ambiente. • Gêneros textuais: roteiro audiovisual, texto informativo, cartilha educativa, campanha publicitária e postagem digital. • Oralidade e escuta ativa: entrevistas, relatos orais e apresentações públicas. • Produção textual com base em dados e informações de outras áreas do conhecimento. • Uso ético e crítico das tecnologias digitais e das mídias sociais. • Linguagens corporais e performáticas como forma de expressão e intervenção social. • Argumentação e persuasão em textos de mobilização comunitária.	OBJETOS DE CONHECIMENTO AULA EXPERIMENTAL - LER PARA COMPREENDER, ESCREVER PARA INTERVIR: CAMINHOS DA MEDIAÇÃO LEITORA	Sugestão: Que o professor desenvolva um Projeto Integrador de Intervenção Social, no qual os estudantes investiguem problemáticas ambientais locais (clima, sustentabilidade, economia e território), relacionando-as à construção de sua identidade juvenil e ao projeto de vida. A proposta envolve pesquisa, leitura crítica de diferentes linguagens (textos, dados, mídias digitais), debates mediados, produção de materiais multimodais (campanhas, podcasts, vídeos ou manifestos) e ações colaborativas, visando o fortalecimento do protagonismo juvenil, da tomada de decisão consciente e do engajamento social individual e coletivo.	predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
--	---	--	---	---

produzido e daquelas em que será recebido.		ROTEIRO - ENTRE LINHAS E SENTIDOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO METODOLOGIA: 1ª Etapa – Sensibilização e Apropriação Conceitual - Apresentação dos temas e problemáticas relacionadas à cultura digital, mídia e linguagens; - Rodas de conversa e debates orientados sobre mídia, fake news, pós-verdade e consumo de informação; - Leitura e análise de textos digitais, multimodais e midiáticos. 2ª Etapa – Exploração de Ferramentas e Linguagens Digitais - Uso pedagógico das ferramentas Google (Drive, Docs, Sites e Classroom); - Exploração de museus virtuais, plataformas multimídia e conteúdos transmídia; - Experimentação de jogos virtuais e			
---	--	--	--	--	--

		aplicativos voltados à atividade física e expressão corporal. 3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal - Criação de blogs, revistas digitais, documentários, podcasts, ensaios imagéticos e produções corporais mediadas por tecnologia; - Produção de textos digitais e multimodais, individuais e colaborativos; - Desenvolvimento de projetos integradores envolvendo diferentes linguagens. 4ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação - Apresentação e socialização das produções autorais; - Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos desenvolvidos; - Reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, das mídias e das linguagens na construção do conhecimento e da cidadania digital.			
AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *					

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.



LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS





RESUMO

No final do século XIX, em tempos de organização do pensamento intelectual brasileiro e da construção da identidade nacional, o paraense José Veríssimo, mais tarde reconhecido como importante crítico literário brasileiro, compreendia a educação como um projeto de nacionalidade. Seu desejo era ter a literatura como uma expressão viva do espírito do povo (VERÍSSIMO, 1966, p. 129). Não por acaso, na compreensão do intelectual há uma imprescindibilidade da literatura e da leitura para a melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, do país.

Passados mais de três séculos, ainda é anseio de educadores brasileiros atingir a qualidade de leitura vivenciada por países desenvolvidos. Diante do exposto, este Percorso parte das seguintes provocações: É possível desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade em uma escola de não- leitores? Como a literatura, de forma integrada e dialógica, pode colaborar para uma eficaz formação de leitores? E ainda: como a literatura, em seu status de campos de saberes, contribui para a formação de leitores de literaturas?

Não se forma leitores quando a literatura e a leitura não ocupam seu espaço de direito na educação escolar, quando a formação do leitor é negligenciada, não se trata, desse modo, da inclusão de leituras obrigatórias ou de obras espaçadas, um livro ou outro de literatura portuguesa ou de exemplares do cânone nacional incluídos, secundariamente, entre as aulas de língua materna. Importa compreender a literatura e a leitura como um direito humano inalienável, segundo Antonio Candido (1988, p. 191) de um Percorso que colabore para o contato do estudante com a literatura, que seja lida e refletida à luz do diálogo com outras linguagens.

Ressalta-se que o conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem a realização pessoal de cada um. É importante que o estudante possa ver na obra literária “o sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência” (TODOROV, 2009, p.

32).



JUSTIFICATIVA

Como consta na BNCC (2018), Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 498).

Por isso, no tocante à última etapa da Educação Básica e em consonância com as competências gerais do documento supracitado, o foco pedagógico desse Percurso está no processo de aprendizagem continuada dos possíveis diálogos da Literatura com outras linguagens, à luz de teorias como a Semiótica pierciana, a Literatura Comparada, aliada à Teoria da Recepção, que propõe que o leitor seja a parte genuína do processo de leitura, para que, numa cadeia de recepções e de diálogos, a compreensão dos primeiros leitores tenha continuidade e possa, de geração a geração, decidir o próprio significado de uma obra, tornando-a nova ou rompendo convenções (JAUSS, 1994 [1967], p. 23).

Sobre a Literatura, a BNCC é enfática:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio (...) Assim, é importante não só (re) colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 499.).

Dessa forma, “Literaturas e suas Interfaces dialógicas” é baseada nos quatro eixos estruturantes:

- Investigação Científica;
- Processos Criativos das Práticas Sociais de Trabalho;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Relações Inclusivas para o mundo do Trabalho.

Esses quatro eixos permitem uma formação interdisciplinar e consolidam a formação humana integral do estudante, pois parte da área de Linguagens e suas Tecnologias podendo fazer o atravessamento entre os campos de saberes da área de Linguagens, e/ou ainda propor o diálogo com outras áreas do conhecimento, objetivando aprofundar as aprendizagens nela adquiridas.

No primeiro eixo, Processos Criativos, a literatura será compreendida em sua função estética, em possível diálogo com outras linguagens: artes visuais, teatro, dança, arquitetura, entre outros; como se prevê na BNCC, permitindo

a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.; a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana (BRASIL, 2018, P. 500).

No segundo Eixo, Mediação e Intervenção Sociocultural, a Literatura articula-se a outras áreas do conhecimento, “incorporando valores universais como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 2). Nesse sentido, visa-se ampliar a visão de mundo dos estudantes, os quais, em diálogo com outros saberes, podem se tornar, de fato, leitores proativos.

Por sua vez, o terceiro eixo, Investigação Científica, possibilita estudos dos gêneros literários, dos contextos sócio-históricos culturais de movimentos artístico-literários, pesquisas de movimentos filosóficos e artísticos que dialogam diretamente com a literatura, de um modo geral, ou com uma obra, de modo específico.

O quarto eixo, Empreendedorismo Social, a Literatura liga-se à formação humana integral do estudante, colaborando com o desenvolvimento de sua autonomia. Desse modo, na escola ou fora dela, o estudante terá, na literatura, possibilidades para compor seu projeto de vida e de trabalho, com gestão de iniciativas empreendedoras, criativas, produtivas, seja

pessoal ou coletivamente.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Aprofundar conhecimentos sobre a literatura e suas multimodalidades em interface com outras linguagens e áreas do conhecimento, de modo a intervir em diversas situações que envolvem a vida em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar, por meio das literaturas, a sensibilidade estética, criativa e crítica;
- Utilizar conhecimentos literários e o pensamento crítico para intervir socialmente;
- Estimular o protagonismo dos estudantes em projetos criativos e vivências individuais e coletivas de leitura.



METODOLOGIA

A proposta deste Percurso abrange os ciclos da juventude. Assim, participam desta formação o estudante regularmente matriculado, no Ensino Médio, na unidade escolar, com a proposta de ampliar o seu repertório de leitura, de modo a contribuir para a sua emancipação intelectual, levando-o a perceber a importância da literatura para a construção de sua formação cidadã e de seu projeto de vida.

Ratifica-se que esse Percurso tem como ponto focal a área de Linguagens e suas Tecnologias, podendo manter o diálogo com outras áreas do conhecimento, realizando, assim, a aprendizagem continuada dos estudantes do Ensino Médio. Vale ressaltar que as ações realizadas devem primar pelo diálogo entre teoria e prática e considerar a preparação das juventudes para as vivências sociais.

É importante ressaltar que as proposições aqui apresentadas são sugestões e que poderão ser ajustadas a partir das realidades e contextos em que docentes e discentes estão envolvidos, deste modo os diálogos com a literatura podem e devem ser feitos com vivências próprias da cultura local.

Participação em Rodas de Leitura; Leitura de obras literárias; Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático):

1. As rodas de leitura são atividades que promovem a interação. Nelas, pode-se desenvolver, por exemplo, um bate papo para aprofundar os conhecimentos sobre os gêneros literários, inclusive com contação de histórias da Literatura.
2. Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romances:
3. Os estudos acima podem ser realizados em consonância com projetos da biblioteca da escola, como por exemplo, nos clubes de leitura. Em sala de aula, é possível a criação de programas de rádio, áudio livros, murais, momentos de leitura, sarau, entre outros.
4. Criação de performances a partir de leitura literária, estudos e leituras de Literatura Africana, Literatura de Cordel, dentre outras, estudos de contextos históricos e culturais de uma obra:
5. Essa ação dialoga com o campo de saber Arte, sobretudo o teatro. É possível desenvolvê-la com apresentações teatrais de obras literárias, cafés e feiras literárias. O importante é ter em mente e pôr em prática a diversidade de literaturas que circulam em diferentes contextos.
6. Pesquisas e estudos das representações sociais na Literatura; Literatura periférico-marginal; realização de seminários científicos literários com produções criativas:
7. Os estudos e os seminários acima podem ser desenvolvidos em parceria com espaços de conexão pedagógicas da escola. Os seminários, por exemplo, podem envolver diferentes turmas, com comunicações orais, apresentação de murais, entre outros.
8. Leituras e estudos de Drama; Comédia; Movimento de vanguarda; diálogo entre literatura, artes visuais, música e dança: Dramas, comédias e as artes de vanguardas são interessantes para dialogar com as artes visuais. A ideia é que sejam feitas atividades que estimulem o processo criativo dos estudantes, as quais podem culminar em campanhas nas redes sociais, festivais de cinema, música e dança.



AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considerando os critérios de avaliação definidos na Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 24, parágrafo V, a avaliação será individualizada, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos (70%) sobre os quantitativos (30%) e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

No que se refere à avaliação quantitativa, será levado em consideração: frequência dos estudantes em todas as etapas do projeto; produção e entrega das atividades como pesquisas, relatos de experiências, seminários, vídeos, dentro dos prazos estabelecidos.

No que diz respeito à avaliação qualitativa, será levado em consideração o desenvolvimento das habilidades a seguir: proatividade, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, colaboração, empatia, argumentação e autoavaliação. Deste modo, espera-se contribuir para que os estudantes tomem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, respeitando as diferenças de ideias e opiniões em diferentes contextos.

A avaliação ocorrerá através de atividades específicas, que privilegiem processos qualitativos, com a atribuição dos conceitos A, B, C e D correspondendo, respectivamente, aos aproveitamentos Excelente, Bom, Regular e Insuficiente, conforme mostra **Quadro 1.1**, estando atrelados ao Banco de Rubricas, disponível no Sistema de Informação de Gestão Escolar do Pará - SIGEP.

O banco de rubricas, apresentado na **Quadro 1.2**, é formado por critérios avaliativos qualitativos e está estruturado em quatro Dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica), para auxiliar os professores na avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento de Área do III PAIE, relativo à Área de Linguagens e suas Tecnologias.¹

Quadro 1.1: Parâmetros de referência para a Avaliação de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

¹É importante ratificar que toda proposição de diálogo, de transposição ou análise comparativa entre linguagens

diferentes deve-se primariamente considerar os elementos específicos de cada linguagem para depois fazer as aproximações e diferenciações.

Ratifica-se também que o(a) professor (a) tem liberdade e autonomia para fazer suas escolhas quanto a obra, leitura e ações

1 OBSERVAÇÃO

2 É importante ratificar que toda proposição de diálogo, de transposição ou análise comparativa entre linguagens diferentes deve-se primariamente considerar os elementos específicos de cada linguagem para depois fazer as aproximações e diferenciações.

- Ratifica-se também que o(a) professor (a) tem liberdade e autonomia para fazer suas escolhas quanto a obra, leitura e ações.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO			
APROVEITAMENTO		CONCEITOS	EQUIVALÊNCIA
EXCELENTE	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
BOM	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	B	7,0 a 8,9 pts.
REGULAR	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
INSUFICIENTE	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

Quadro 1.2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa de desempenho nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

DIMENSÃO	RUBRICAS
	1.1- Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas.
	1.2- Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento
	1.3- Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases teóricas.
	1.4- Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares.
	1.5- Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para soluções de problemas diversos.
	1.6- Elaborar conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis.
	1.7- Faz curadoria das informações nas fontes consultadas.

CONCEITUAL	1.8- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
	1.9- Consulta fontes confiáveis de informação.
	1.10- Demonstra assiduidade e frequência.
	1.11- Pratica empatia.
PROCEDIMENTAL	2.1- Participa ativamente das atividades propostas.
	2.2- Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas.
	2.3- Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.
	2.4- Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas.
	2.5- Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas.
	2.6- Apresenta proficiência comunicativo-interlocutiva (expressividade, clareza, objetividade, etc.).
	2.7- Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma padrão, condições do gênero e comunicabilidade).
	2.8- Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginando e combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos.
	2.9- Utiliza argumentos nas diversas situações de interação comunicativa.
	2.10- Busca ações colaborativas para mediação de problemas/conflitos.
	2.11- Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas.
	2.12- Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.
ATITUDINAL	3.1- Demonstra assiduidade e frequência.
	3.2- Respeita o turno de fala do outro.
	3.3- Demonstra valores e condutas éticas.
	3.4 - Apresenta atitudes proativas.
	3.5- Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autoconhecimento, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança.
	3.6- Organiza sua rotina de estudos.
	3.7- Colabora com o trabalho em equipe.
	3.8- Apresenta senso colaborativo e solidário.
	3.9- Apresenta atitudes responsáveis.
	3.10- É pontual (assíduo) na entrega de atividades.
	3.11- Realiza escolhas e toma decisões com autonomia.

SÓCIOPOLÍTICA

- 4.1- Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade.
- 4.2- Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão.
- 4.3- Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais.
- 4.4- Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global).
- 4.5- Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas.
- 4.6- Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.
- 4.7- Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo.
- 4.8- Propõe ou intervém em situações-problema buscando ressignificar sua prática e apresenta atitudes responsáveis.
- 4.9- Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas.
- 4.10- Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias.
- 4.11- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.
- 4.12- Apresenta atitudes responsáveis.



CRONOGRAMA (FLEXÍVEL)

A seguir, apresenta-se um modelo com sugestão de cronograma, pensado para o desenvolvimento das principais atividades deste projeto, cabendo ao docente escolher a melhor forma de distribuir as atividades, conforme a maturidade da turma a ser desenvolvida.

BIMESTRES						
Nº	ATIVIDADES	1º	2º	3º	4º	RESPONSÁVEL
01	Rodas de Leitura; Leitura de obras literárias, Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático).					Docente e Estudantes
02	Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infantojuvenil.					Docente e Estudantes
03	Performances com leitura literária, estudos e leituras de Literatura Africana, Literatura de Cordel, Indígena, Quilombolas, Afro-indígenas, Periférico-marginal, dentre outras.					Estudantes
04	Seminários científicos literários com produções criativas.					Estudantes
05	Leituras e estudos de Drama; Comédia; Movimento de vanguarda; diálogo entre literatura e artes visuais, música e dança.					Docente e Estudantes



RESULTADOS ESPERADOS

o final do desenvolvimento do projeto, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Ampliar a sensibilidade estética, criativa e crítica, reconhecendo a literatura como prática social, artística e cultural.
- Estabelecer diálogos entre literatura e outras linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, mídias digitais), compreendendo a natureza multimodal dos textos e produções culturais.
- Reconhecer a literatura como direito humano, compreendendo seu papel na formação cidadã, no desenvolvimento da identidade e na leitura crítica de mundo.
- Participar ativa e criticamente de rodas de leitura, seminários, performances e atividades investigativas, demonstrando apropriação das práticas literárias e culturais.
- Analisar obras, movimentos estéticos e contextos socioculturais, relacionando-os ao seu tempo, às identidades coletivas e às práticas culturais contemporâneas.
- Utilizar conhecimentos literários para intervir socialmente, com protagonismo, criatividade e ética, propondo ações e produções que dialoguem com temas atuais.
- Produzir textos, performances e experimentações artísticas autorais, valorizando diversidade cultural (indígena, afro-brasileira, periférica, marginal, latino-americana, portuguesa etc.) e múltiplos repertórios literários.
- Compreender a literatura como campo de saberes, capaz de articular teoria, prática, crítica, mediação, investigação e intervenção sociocultural.



QUADRO SÍNTESE

TÍTULO DO PROJETO		LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS
DRE		
MUNICÍPIO		
ESCOLA		
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES		• Formação humana integral • Interdisciplinaridade e contextualização • Valorização da diversidade cultural • Arte, cultura e linguagem como práticas sociais
PERCURSO		I Itinerário de Aprofundamento (IFA – LGG)
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		• Matemática e suas Tecnologias – MAT; • Ciências da Natureza e suas Tecnologias – CNT; • Ciências Humanas e suas Tecnologias – CHSA
UNIDADES CURRICULARES		• Itinerário Formativo de Aprofundamento – IFA; • Educação ambiental, sustentabilidade e clima – EASC
CATEGÓRIA DE ÁREA		• Vida pessoal; • Cultural Artístico-literário; • Práticas de Estudo/Pesquisa; • Jornalístico-midiático; • Atuação na Vida pública;
EIXOS ESTRUTURANTES		• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.

DIAGNOSE DO PERFIL DE ENTRADA	O professor deve investigar o perfil dos estudantes quanto a: Repertório literário e cultural - tipos de leitura, gêneros conhecidos, autores lidos, contato prévio com literatura. Vivências artísticas e multimodais - experiências com artes: teatro, música, dança, desenho, quadrinhos etc. Competências de leitura e análise crítica - compreensão de textos, identificação de contextos, inferências, crítica Expressão criativa e participação social - produções artísticas, participação em rodas de leitura, escrita autoral.
RESULTADOS ESPERADOS	Ampliar a sensibilidade estética, criativa e crítica, reconhecendo a literatura como prática social, artística e cultural. - Estabelecer diálogos entre literatura e outras linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, mídias digitais), compreendendo a natureza multimodal dos textos e produções culturais. - Reconhecer a literatura como direito humano, compreendendo seu papel na formação cidadã, no desenvolvimento da identidade e na leitura crítica de mundo. - Participar ativa e criticamente de rodas de leitura, seminários, performances e atividades investigativas, demonstrando apropriação das práticas literárias e culturais. - Analisar obras, movimentos estéticos e contextos socioculturais, relacionando-os ao seu tempo, às identidades coletivas e às práticas culturais contemporâneas. - Utilizar conhecimentos literários para intervir socialmente, com protagonismo, criatividade e ética, propondo ações e produções que dialoguem com temas atuais. - Produzir textos, performances e experimentações artísticas autorais, valorizando diversidade cultural (indígena, afro-brasileira, periférica, marginal, latino-americana, portuguesa etc.) e múltiplos repertórios literários. - Compreender a literatura como campo de saberes, capaz de articular teoria e prática, crítica, mediação, investigação e intervenção sociocultural.
PROFESSORES(AS) RESPONSÁVEIS	/

CICLO / ANO	Ciclo da Juventude
TURMA(S)	
PERÍODO	
CARGA-HORÁRIA	80 horas



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos.** Disponível em:

<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura.** In: CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CARVALHAL, Tânia Franco, 1943- **Literatura comparada / Tânia Franco Carvalhal.** – 4.ed. **rev. e ampliada.** – São Paulo: Ática, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1979.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura.** S.P: Ed. Cotia. 2004. RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática. 1993. ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura.** Curitiba-PR: Ibipex, 2010.

TODOROV, T. **A literatura em perigo.** 5. ed. São Paulo: Difel, 2014.

VERÍSSIMO, Ignácio José. **José Veríssimo visto por dentro.** Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966.



APÊNDICES

TÍTULO DO PROJETO LITERATURA E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS	
ROTEIRO	Literatura em Movimento: Diálogos Entre Linguagens, Culturas e Expressões Artísticas
PROBLEMA	A dificuldade dos estudantes em compreender a literatura como prática social, cultural e artística capaz de dialogar com diferentes linguagens. Muitos apresentam baixa motivação para leitura, pouca familiaridade com análises críticas e fragilidades na articulação entre textos literários, mídias contemporâneas e expressões artísticas diversas.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	• Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem; • Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica; • Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.
EIXOS ESTRUTURANTES	• Método, Conhecimento e Ciência; • Mediação e Intervenção Sociocultural; • Inovação e Investigação Tecnológica; • Mundo do Trabalho e Transformação Social.
PÚBLICO-ALVO	Ciclo da Juventude
JUSTIFICATIVA	A literatura possibilita a construção de identidades, amplia repertórios culturais e promove o pensamento crítico. Diante do cenário atual marcado pela multiplicidade de linguagens e pela cultura digital, torna-se essencial aproximar os estudantes de práticas literárias que dialoguem com outras formas de expressão, como artes visuais, música, teatro, dança e mídias digitais. Este projeto justifica-se por reconhecer a literatura como campo de experimentação estética e de formação sociocultural, articulado às vivências juvenis, às culturas locais e aos debates contemporâneos. Além disso, atende às demandas da BNCC e do PAIE ao promover interdisciplinaridade, autoria, protagonismo e leitura crítica de mundo.

OBJETIVOS	Objetivo Geral Promover a leitura, fruição e análise crítica de textos literários e suas interfaces artísticas, ampliando repertórios culturais e fortalecendo o protagonismo juvenil por meio de práticas dialógicas, criativas e interdisciplinares. Objetivos Específicos • Estimular a leitura crítica, sensível e contextualizada de obras literárias. • Compreender as relações entre literatura, cultura e sociedade. • Explorar interfaces entre a literatura e outras linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais, dança, mídias digitais). • Desenvolver produções autorais multimodais inspiradas em textos literários. • Incentivar debates, rodas de leitura e atividades colaborativas que favoreçam a escuta, a argumentação e a empatia. • Valorizar expressões culturais amazônicas, afro-brasileiras, indígenas e outros repertórios que dialogam com a diversidade. • Reconhecer a literatura como instrumento de reflexão social, intervenção e construção de sentidos.
METODOLOGIA	A metodologia será desenvolvida por meio de atividades teórico-práticas, estruturadas em etapas pedagógicas progressivas, que articulam leitura, análise crítica, criação artística, fruição cultural e produção multimodal, promovendo o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo. 1ª Etapa – Sensibilização e Leitura Crítica • Realização de rodas de leitura literária, com foco na análise crítica das obras; • Contextualização histórica, social e cultural dos textos literários; • Diálogo entre autores, movimentos estéticos e diferentes períodos literários; • Levantamento de temáticas humanas, sociais e culturais presentes nas obras. 2ª Etapa – Exploração Estética e Interartística • Exploração de interfaces artísticas a partir das obras literárias (releituras visuais,

poéticas, musicais e cênicas);

- Análise das relações entre literatura, artes visuais, música, teatro e cultura digital;
- Vivências de fruição artística e experimentação estética.

3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal

- Criação de produções multimodais, como podcasts literários, vídeo-resenhas, ensaios imagéticos, performances poéticas e poemas digitais;
- Uso de ferramentas digitais (Google Drive, vídeos, blogs literários, quadrinhos digitais, trilhas sonoras etc.);
- Desenvolvimento da autoria, criatividade e expressão individual e coletiva.

4ª Etapa – Trabalho Colaborativo e Projetos Interartísticos

- Organização dos estudantes em pequenos grupos para a elaboração de projetos interartísticos;
- Planejamento, execução e registro colaborativo das produções;
- Estímulo à cooperação, ao diálogo e à escuta no processo criativo.

5ª Etapa – Pesquisa, Debate e Intervenção Sociocultural

- Realização de pesquisas sobre as temáticas abordadas nas obras literárias;
- Debates e seminários sobre identidade, território, direitos humanos e diversidade;
- Análise de como a literatura dialoga com a realidade social e cultural;
- Proposição de intervenções socioculturais a partir das reflexões construídas.

6ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação

- Socialização das produções literárias e artísticas;
 - Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos;
- Reflexão crítica sobre as aprendizagens, as linguagens utilizadas e o impacto sociocultural das produções.

AVALIAÇÃO	Será contínua, cumulativa e qualitativa (70%), complementada por aspectos quantitativos (30%). Avaliação qualitativa: baseada nas Dimensões Conceitual, Procedimental, Atitudinal e Sociopolítica segundo o Banco de Rubricas do SIGEP. Avaliação quantitativa: frequência, participação, entrega das atividades, produções digitais e envolvimento nas propostas.				
CRONOGRAMA					
CICLO / ANO					
RESULTADOS ESPERADOS	• Ampliar a sensibilidade estética, criativa e crítica, reconhecendo a literatura como prática social, artística e cultural. • Estabelecer diálogos entre literatura e outras linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, mídias digitais), compreendendo a natureza multimodal dos textos e produções culturais. • Reconhecer a literatura como direito humano, compreendendo seu papel na formação cidadã, no desenvolvimento da identidade e na leitura crítica de mundo. • Participar ativa e criticamente de rodas de leitura, seminários, performances e atividades investigativas, demonstrando apropriação das práticas literárias e culturais. • Analisar obras, movimentos estéticos e contextos socioculturais, relacionando-os ao seu tempo, às identidades coletivas e às práticas culturais contemporâneas. • Utilizar conhecimentos literários para intervir socialmente, com protagonismo, criatividade e ética, propondo ações e produções que dialoguem com temas atuais. Produzir textos, performances e experimentações artísticas autorais, valorizando diversidade cultural (indígena, afro-brasileira, periférica, marginal, latino-americana, portuguesa etc.) e múltiplos repertórios literários. • Compreender a literatura como campo de saberes, capaz de articular teoria, prática,				

	crítica, mediação, investigação e intervenção sociocultural
REFERÊNCIAS	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988. CARVALHAL, Tânia Franco, 1943– Literatura comparada / Tânia Franco Carvalhal. – 4.ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Ática, 2006. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014 FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo) JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1979. PIGNATARI, Décio. Semiótica e Literatura. S.P: Ed. Cotia. 2004. RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática. 1993. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba-PR: Ibpex, 2010. TODOROV, T. A literatura em perigo. 5. ed. São Paulo: Difel, 2014. VERÍSSIMO, Ignácio José. José Veríssimo visto por dentro. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966.

APÊNDICE II: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM ATÉ 3.000 HORAS

AÇÃO INTEGRADORA					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			
LP	MAT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA LINGUAGEM	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA MATEMÁTICA	PRODUÇÃO TEXTUAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D01 (72%) Localizar informações explícitas em um texto. D02 (46%) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D04 (56%) Inferir	D11 (35%) Resolver problemas envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas. D12 (32%) Resolver problemas envolvendo o cálculo de área de figuras planas. D13 (14%) Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide cilindro,	LITTERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS EMIFALGGCE201 - Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes. EMIFALGG202 – Cria produções artísticas com foco na diversidade e equidade. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL CE.3.IF.MAT.H.1 – Compreender padrões de consumo e estratégias de planejamento financeiro e ambiental sustentável. CE.3.IF.MAT.H.4 – Propor alternativas para a administração eficiente, eficaz e equitativa de recursos financeiros. CE.4.IF.MAT.H.1 – Identificar dados sociais, econômicos e ambientais por meio de representações gráficas. CE.4.IF.MAT.H.2 – Interpretar representações gráficas de dados socioambientais. CE.4.IF.MAT.H.4 – Analisar dados aplicando medidas estatísticas e	- Produção de textos literários e não literários (relatos, poemas, roteiros, manifestos, cartilhas e campanhas) em diálogo com os dados analisados em Matemática.	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta? CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas:

uma informação implícita em um texto. D05 (43%) Interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). D06 (57%) Identificar o tema de um texto. D07 (41%) Identificar a tese de um texto. D08 (40%) Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D09 (34%)	cone, Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D23 (17%) Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	associadas à LEM. OBJETOS DE CONHECIMENTO - Participação em Rodas de Leitura; - Leitura de obras literárias; - Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático); - Leitura de HQ; - Leitura de literatura de expressão amazônica; - Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários; - Leituras e Releituras das produções artístico-culturais de expressão amazônica, nacionais e internacionais; - Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Folclore, Dança e Expressão Corporal; - Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infanto-juvenil, dentre outras; - Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural; Identidade nacional e fortalecimento da cidadania. ROTEIRO - LITERATURA EM MOVIMENTO: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS,	modelagem matemática. CE.5.IF.MAT.H.1 – Analisar dados de investigações em contextos sociais, econômicos e ambientais. CE.5.IF.MAT.H.2 – Investigar situações-problema a partir da análise de variáveis e hipóteses. OBJETOS DE CONHECIMENTO • Estatística básica aplicada a dados reais (leitura e interpretação). • Tabelas, gráficos e representações de dados socioeconômicos e ambientais. • Relação entre variáveis e indicadores sociais, econômicos e ambientais. • Planejamento financeiro sustentável e economia solidária. • Modelagem matemática em situações do cotidiano e do território. • Tomada de decisão baseada em dados. AÇÕES DA ÁREA - Levantamento, organização e análise de dados econômicos, sociais e ambientais da comunidade;	o que o presente e o futuro nos reservam? CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
---	---	---	--	---

Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D11 (54%) Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D13 (57%) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o	D24 (20%) Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico. D25 (30%) Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma Função polinomial do 2º grau. D27 (18%) Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial. D29 (19%) Resolver	CULTURAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS METODOLOGIA 1ª Etapa – Sensibilização e Leitura Crítica - Realização de rodas de leitura literária, com foco na análise crítica das obras; - Contextualização histórica, social e cultural dos textos literários; - Diálogo entre autores, movimentos estéticos e diferentes períodos literários; - Levantamento de temáticas humanas, sociais e culturais presentes nas obras. 2ª Etapa – Exploração Estética e Interartística - Exploração de interfaces artísticas a partir das obras literárias (releituras visuais, poéticas, musicais e cênicas); - Análise das relações entre literatura, artes visuais, música, teatro e cultura digital; - Vivências de fruição artística e experimentação estética. 3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal - Criação de produções multimodais, como podcasts literários, vídeo-resenhas, ensaios imagéticos, performances poéticas e poemas digitais;	- Interpretação e produção de tabelas, gráficos e representações matemáticas relacionadas ao consumo, ao uso de recursos e à sustentabilidade; - Análise de padrões de consumo, custos, desperdícios e possibilidades de economia solidária; - Aplicação de conceitos de estatística, matemática financeira e modelagem matemática em situações reais; - Elaboração de propostas de planejamento financeiro e administração sustentável de recursos; - Avaliação de cenários e tomada de decisões baseadas em dados para intervenções comunitárias.		
---	---	---	---	--	--

locutor e o interlocutor de um texto.	problema que envolva função exponencial.	- Uso de ferramentas digitais (Google Drive, vídeos, blogs literários, quadrinhos digitais, trilhas sonoras etc.); - Desenvolvimento da autoria, criatividade e expressão individual e coletiva.			
D14(32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	D32 (17%) Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.	4ª Etapa – Trabalho Colaborativo e Projetos Interartísticos - Organização dos estudantes em pequenos grupos para a elaboração de projetos interartísticos; - Planejamento, execução e registro colaborativo das produções; - Estímulo à cooperação, ao diálogo e à escuta no processo criativo.			
D15 (33%) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	5ª Etapa – Pesquisa, Debate e Intervenção Sociocultural - Realização de pesquisas sobre as temáticas abordadas nas obras literárias; - Debates e seminários sobre identidade, território, direitos humanos e diversidade; - Análise de como a literatura dialoga com a realidade social e cultural; - Proposição de intervenções socioculturais a partir das reflexões construídas.			
D16 (55%) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.		6ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação			
D17 (48%) Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.					

D18 (47%) Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 (61%) Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. D20 (48%) Reconhecer diferentes formas de tratar uma Informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que	D35 (40%) Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.	- Socialização das produções literárias e artísticas; - Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos; - Reflexão crítica sobre as aprendizagens, as linguagens utilizadas e o impacto sociocultural das produções. AÇÕES DA ÁREA ▪ Leitura, escuta e análise de obras literárias, textos informativos e narrativas orais que abordem identidade, território, trabalho, consumo e relação com a natureza. ▪ Análise crítica de discursos culturais, artísticos e midiáticos relacionados à economia, ao meio ambiente e às transformações sociais. ▪ Criação de produções artísticas e performáticas (leituras dramatizadas, performances, intervenções culturais) que expressem conflitos, identidades e propostas de transformação social. ▪ Uso de linguagens multimodais e tecnologias digitais para comunicar informações e mobilizar a comunidade. ▪ Apresentação oral e performática das produções, promovendo diálogo intercultural e participação social.			
--	--	--	--	--	--

será recebido.					
D21 (54%) Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.					
AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *					
- Olimpíadas de Língua Portuguesa; - Projeto Jovem Embaixador; - Olimpíadas de Inglês; - Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa; - Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens; - Concurso de Redação do Círio; - Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral; - Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União; - Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos); - Concurso de Desenho e Redação da CGU; - Concurso de Redação Instituto CHAMEX.					

APÊNDICE III: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM MAIS DE 3.000 HORAS

AÇÃO INTEGRADORA					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			
LP	MAT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA – AA LINGUAGEM	ELETIVA	PROJETO DE VIDA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D01 (72%) Localizar informações explícitas em um texto.	D11 (35%) Resolver problemas envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS	MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	DIMENSÕES	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM:
D02 (46%) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	D12 (32%) Resolver problemas envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	EMIFALGGCE201 - Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes.	EMIFALGG101 – Analisar criticamente textos diversos, considerando intencionalidade e função social EMIFALGG201 – Analisar discursos culturais e artísticos como formas de mediação. EMIFALGG401 – Compreender o corpo como linguagem e prática cultural nos textos e vivências. EMIFALGG601 – Participar de interações orais e escritas em LEM com foco em leitura crítica.	identidade juvenil: correlação entre o individual/particular e o coletivo/social. () 1: A construção da pertencimento com a escola e a comunidade/grupo social a qual pertence.	CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta?
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	D13 (14%) Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de	EMIFALGG202 – Criar produções artísticas com foco na diversidade e equidade.	OBJETO DE CONHECIMENTO - Estratégias e Práticas de Leituras; - Apreciação de textos veiculados em diferentes mídias. . Curadoria de informações. . Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologia veiculados por textos e atos de linguagem).	(xxxx) Fortalecimento dos processos de mobilização social e a inter-relação com as questões do mundo do trabalho: engajamento e tomadas de decisão em ações individuais e coletivas.	CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro nos reservam?
D04 (56%) Inferir uma informação implícita em um texto.	um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.	EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias.			
D05 (43%) Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em	OBJETOS DE CONHECIMENTO - Participação em Rodas de Leitura; - Leitura de obras literárias; - Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico,	AULA EXPERIMENTAL – LER PARA COMPREENDER, ESCREVER PARA INTERVIR: CAMINHOS PARA MEDIAÇÃO LEITORA		
D06 (57%) Identificar o tema de um texto.				Sugestão:	

D07 (41%) Identificar a tese de um texto.	D23 (17%) Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	dramático); - Leitura de HQ; - Leitura de literatura de expressão amazônica; - Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários; - Leituras e Releituras das produções artístico-culturais de expressão amazônica, nacionais e internacionais; - Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Folclore, Dança e Expressão Corporal; - Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infanto-juvenil, dentre outras; - Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural; - Identidade nacional e fortalecimento da cidadania.			3: Práticas econômicas locais em foco
D08 (40%) Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	D24 (20%) Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.				Que o professor desenvolva um Projeto Integrador de Leitura, Arte e Sustentabilidade, no qual os estudantes realizem rodas de leitura de obras literárias e textos midiáticos que abordem identidade, território, diversidade cultural e questões socioambientais. A partir da mediação de leitura e da análise crítica de diferentes discursos, os estudantes produzirão criações artísticas e multimodais (releituras literárias, performances corporais, poemas, narrativas visuais, podcasts ou manifestos) que expressem
D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	D25 (30%) Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma Função polinomial do 2º grau.				
D10 (30%) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	D26 (30%) Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma Função polinomial do 2º grau.				
D11 (54%) Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	D27 (18%) Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.				
D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	D28 (18%) Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.				
D13 (57%) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor	D29 (19%) Resolver problema que				

de um texto. D14 (32%) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D15 (33%) Estabelecer relações lógicas discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. D16 (55%) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D17 (48%) Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 (47%) Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 (61%) Reconhecer o efeito de	envolva função exponencial. D32 (17%) Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou permutação simples, por arranjo simples e/ou combinação simples. D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 (40%) Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. D36 (61%) Reconhecer o efeito de	dos textos literários; - Diálogo entre autores, movimentos estéticos e diferentes períodos literários; - Levantamento de temáticas humanas, sociais e culturais presentes nas obras. 2ª Etapa – Exploração Estética e Interartística - Exploração de interfaces artísticas a partir das obras literárias (releituras visuais, poéticas, musicais e cênicas); - Análise das relações entre literatura, artes visuais, música, teatro e cultura digital; - Vivências de fruição artística e experimentação estética. 3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal - Criação de produções multimodais, como podcasts literários, vídeo-resenhas, ensaios imagéticos, performances poéticas e poemas digitais; - Uso de ferramentas digitais (Google Drive, vídeos, blogs literários, quadrinhos digitais, trilhas sonoras etc.); - Desenvolvimento da autoria, criatividade e expressão individual e coletiva. 4ª Etapa – Trabalho Colaborativo e Projetos Interartísticos - Organização dos estudantes em pequenos		posicionamentos sobre as mudanças climáticas, a economia e o futuro do trabalho, relacionando essas reflexões à construção do projeto de vida, ao pertencimento comunitário e à responsabilidade social.	
--	---	---	--	--	--

sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. D20 (48%) Reconhecer diferentes formas de tratar uma Informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. D21 (54%) Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.		grupos para a elaboração de projetos interartísticos; - Planejamento, execução e registro colaborativo das produções; - Estímulo à cooperação, ao diálogo e à escuta no processo criativo. 5ª Etapa – Pesquisa, Debate e Intervenção Sociocultural - Realização de pesquisas sobre as temáticas abordadas nas obras literárias; - Debates e seminários sobre identidade, território, direitos humanos e diversidade; - Análise de como a literatura dialoga com a realidade social e cultural; - Proposição de intervenções socioculturais a partir das reflexões construídas. 6ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação - Socialização das produções literárias e artísticas; - Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos; - Reflexão crítica sobre as aprendizagens, as linguagens utilizadas e o impacto sociocultural das produções.			
AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *					

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.

APÊNDICE III: INTEGRAÇÃO ENTRE OS DESCRITORES DO SISPAE E O PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS PARA AS MATRIZES COM MAIS DE 3.000 HORAS

AÇÃO INTEGRADORA					
DESCRITORES DA SISPAE		ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			
LP	MAT	APROFUNDAMENTO DE ÁREA - AA	ELETIVA- EL	PROJETO DE VIDA- PV	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA- EASC
D03 (35%) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D04 (56%) Inferir uma informação implícita em um texto. D05 (43%) Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). D09 (34%) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D12 (36%) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D20 (48%) Reconhecer diferentes formas de	D21 (11%) Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D34 (24%) Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 (40%) Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.	LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS EMIFALGGCE201 - Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes. EMIFALGG202 – Cria produções artísticas com foco na diversidade e equidade. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias. EMIFALGG602 – Explorar práticas culturais associadas à LEM. OBJETOS DE CONHECIMENTO - Participação em Rodas de Leitura; - Leitura de obras literárias;	GÊNERO E DIVERSIDADE: POR UMA SALA INCLUSIVA EMIFALGG101 – Analisar criticamente representações de gênero e diversidade nos discursos. EMIFALGG201 – Analisar produções artísticas que valorizam identidades diversas. EMIFALGG401 – Participar de práticas corporais que respeitem a diversidade e o pertencimento. EMIFALGG601 – Participar de situações comunicativas em LEM promovendo diversidade e inclusão. OBJETOS DE CONHECIMENTO - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	DIMENSÕES () 1: A construção da identidade juvenil: correlação entre o individual/particular e o coletivo/social. () 2: Relação com o território: pertencimento com a escola e a comunidade/grupo social a qual pertence. (xxxx) 3: Fortalecimento dos processos de mobilização social e a inter-relação com as questões do mundo do trabalho: engajamento e tomadas de decisão em ações individuais e coletivas. Sugestão:	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CADERNO 1 (1º ano) 1: No ritmo da educação ambiental 2: O que faz parte do meio ambiente? 3: Como nossas ações se refletem no planeta? CADERNO 1 (2º ano) 1: Quais são as marcas do clima em nossa vida? 2: Notícias da Amazônia: as mudanças climáticas são uma questão de opinião? 3: Mudanças climáticas: o que o presente e o futuro nos reservam?

tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		- Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático); - Leitura de HQ; - Leitura de literatura de expressão amazônica; - Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários; - Leituras e Releituras das produções artístico-culturais de expressão amazônica, nacionais e internacionais; - Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Folclore, Dança e Expressão Corporal; - Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infanto-juvenil, dentre outras; - Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural; - Identidade nacional e fortalecimento da cidadania. ROTEIRO - LITERATURA EM MOVIMENTO: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS, CULTURAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS METODOLOGIA 1ª Etapa – Sensibilização e Leitura Crítica - Realização de rodas de leitura literária, com foco na análise crítica das obras;	- Curadoria de informações. - Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. . Condições e mecanismos de disseminação de fake News. - Mapeamento de práticas do campo artístico- literário, considerando contextos locais e digitais. . Gênero debate. . Relação entre textos e discursos da esfera política. AULA EXPERIMENTAL – VOZES QUE IMPORTAM: LINGUAGEM, IDENTIDADE E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.	Que o professor desenvolva um Projeto Integrador “Identidade, Diversidade e Sustentabilidade”, no qual os estudantes analisem textos literários, artísticos e midiáticos que abordem gênero, diversidade cultural, pertencimento e questões socioambientais. A partir da leitura crítica e da curadoria de informações, os alunos produzirão respostas autorais em diferentes linguagens (textos argumentativos, releituras literárias, produções artísticas, performances corporais ou campanhas multimodais), promovendo o respeito à diversidade, o engajamento social e a reflexão sobre escolhas individuais e coletivas relacionadas ao território, à economia e à sustentabilidade, articuladas à construção do projeto de vida.	CADERNO 1 (3º ano) 1: Fim da linha para a economia predatória? 2: Como aliar economia e sustentabilidade? 3: Práticas econômicas locais em foco
--	--	---	---	--	--

		- Contextualização histórica, social e cultural dos textos literários; - Diálogo entre autores, movimentos estéticos e diferentes períodos literários; - Levantamento de temáticas humanas, sociais e culturais presentes nas obras. 2ª Etapa – Exploração Estética e Interartística - Exploração de interfaces artísticas a partir das obras literárias (releituras visuais, poéticas, musicais e cênicas); - Análise das relações entre literatura, artes visuais, música, teatro e cultura digital; - Vivências de fruição artística e experimentação estética. 3ª Etapa – Produção Autoral Multimodal - Criação de produções multimodais, como podcasts literários, vídeo-resenhas, ensaios imagéticos, performances poéticas e poemas digitais; - Uso de ferramentas digitais (Google Drive, vídeos, blogs literários, quadrinhos digitais, trilhas sonoras etc.); - Desenvolvimento da autoria, criatividade e expressão individual e coletiva. 4ª Etapa – Trabalho Colaborativo e Projetos Interartísticos			
--	--	---	--	--	--

- Organização dos estudantes em pequenos grupos para a elaboração de projetos interartísticos;
- Planejamento, execução e registro colaborativo das produções;
- Estímulo à cooperação, ao diálogo e à escuta no processo criativo.

5ª Etapa – Pesquisa, Debate e Intervenção Sociocultural

- Realização de pesquisas sobre as temáticas abordadas nas obras literárias;
- Debates e seminários sobre identidade, território, direitos humanos e diversidade;
- Análise de como a literatura dialoga com a realidade social e cultural;
- Proposição de intervenções socioculturais a partir das reflexões construídas.

6ª Etapa – Socialização, Reflexão e Avaliação

- Socialização das produções literárias e artísticas;
- Autoavaliação e avaliação coletiva dos processos e produtos;
- Reflexão crítica sobre as aprendizagens, as linguagens utilizadas e o impacto sociocultural das produções.

AGENDA ESCOLAR DE PROGRAMAS E EVENTOS CIENTÍFICOS - AEPEC *

- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- Projeto Jovem Embaixador;
- Olimpíadas de Inglês;
- Olimpíadas Brasileira de Língua Inglesa;
- Concurso Internacional de Redação de Cartas para Jovens;
- Concurso de Redação do Círio;
- Concurso Nacional de Redação da Justiça Eleitoral;
- Concurso de redação da DPU - Defensoria Pública da União;
- Programas Da United States-Brazil Exchange Alumni – Usbea (Ex-Intercambistas Brasil-Estados Unidos);
- Concurso de Desenho e Redação da CGU;
- Concurso de Redação Instituto CHAMEX.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

COEM



Coordenação de Ensino Médio

www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio